POS

Programa Oeiras Solidária

PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Oeiras
Marca o ritmo

OEIRAS SOLIDÁRIA

PROGRAMA OEIRAS SOLIDÁRIA . **OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Índice

1
EDITORIAL

2
BREVES

6
À CONVERSA COM MÁRIO PARRA DA SILVA
Quem melhor para nos falar dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

18
1 - ERRADICAR A POBREZA
Titulo

A BMW Group Portugal parceiro nas diversas frentes

22
2 - ERRADICAR A FOME
O que faz a autarquia de Oeiras pela erradicação da fome?

Taguspark mais do que um parque de ciência e tecnologia

26
3 - SAÚDE E BEM-ESTAR
A saúde e o bem-estar da população, uma meta nas políticas sociais da autarquia de Oeiras

Nestlé na promoção de um mundo mais saudável...a começar pelos mais pequenos

32
4 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
HP Inc aposta na Educação para a Qualidade

35
5 - IGUALDADE DE GÊNERO
Igualdade de Género, uma meta a atingir com a ajuda da autarquia de Oeiras

Mudar o nosso mundo para mudar o mundo todo

38
6 - ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
A Água enquanto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

40
7 - ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS
Projeto Família Oeiras Ecológica

Aqui Consigo (connosco)

44
8 - TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
A CMO aposta num investimento contínuo na dignidade laboral

46
9 - INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
Quem é o ITQB, parceiro fundamental da autarquia no Programa Oeiras Solidária?

48
10 - REDUZIR AS DESIGUALDADES
Reduzir as Desigualdades é um dos enfoques da autarquia

CISCO, a ajudar na redução das desigualdades

52
11 - CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
Sustentabilidade à escala local

54
12 - PADRÕES DE CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEL
Eficiência Energética Oeiras

56
13 - AÇÃO CLIMÁTICA
Oeiras reduz consumo de energia

58
14 - PROTEGER A VIDA MARINHA
Corredores verdes - O respeito pelo Tejo

60
15 - PROTEGER A VIDA TERRESTRE
Projetos do Barclaycard ao nível da reflorestação no âmbito do programa Be Green.

64
16 - PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
Parcerias para a Paz

66
17 - PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
Programa Oeiras Solidária, um exemplo de Rede de Cooperação Produtiva

Diretor **PAULO VISTAS.** Diretor Adjunto **Eduarda Matos Godinho.** Direção Executiva **ELISABETE BRIGADEIRO, ISABEL MARTINS** Editor **CARLA ROCHA.** Textos **CARLA ROCHA, ISABEL MARTINS, Carolina Sá Bandeira, Vanessa Ribeiro, Cristiana Pinto, Sara Lemos, Ana Patrícia Faia, Vera Ferreira, Ana Oliveira, Augusto Santos, Nuno Campilho, Paulo Neves, Susana Lázaro, Cristina Garrett, Jorge Cordeiro, Lídia Cardoso, Francisca Macedo.** Fotografia **CARLOS SANTOS, CARMO MONTANHA, ALBÉRICO ALVES.** Execução **GABINETE DE COMUNICAÇÃO, OEIRAS.** paginação **SUSANA FERREIRA.** Propriedade **MUNICÍPIO DE OEIRAS.** Impressão **ALTERAÇÃO ARTES GRÁFICAS. 1.000 Exemplares.** Depósito Legal **398457/15.** Distribuição Gratuita. Contatos **LARGO MARQUÊS DE POMBAL 2784-501 OEIRAS. TEL. 214.408.300. ELISABETE.BRIGADEIRO@CM-OEIRAS.PT, CROCHA@CM-OEIRAS.PT, WWW.CM-OEIRAS.PT**

Imaginem uma família. Imaginem uma família unida, coesa, preocupada com cada um dos seus membros, envolta numa relação de interajuda e compromisso? Esta é a génese do Programa Oeiras Solidária, um programa que atua de Oeiras e para Oeiras entre membros que coabitam este território.

Oeiras é a sua Casa é parte de um slogan que mostra a amplitude da nossa politica de habitação, mas que de uma forma quase mágica, se estendeu a outros projetos, a outras politicas. Tudo o que fazemos em prol de Oeiras é no intuito de transformarmos este território, onde vivemos, onde trabalhamos e onde estudamos, melhor. Estamos resolutos na ideia de uma modificação constante do território enquanto espaço de vida de cada um de nós. Este Programa vem ajudar a mexer os dados. Vem relacionar o tecido empresarial com o tecido social. É como o fiel da balança. Quem quer dar quer fazê-lo de forma profícua e funcional; quem recebe quer que seja naquilo que sente maior lacuna, onde encontra as maiores necessidades. Devemos olhar para o POS como uma ferramenta democrática eficaz, onde o 'poder decisório' se encontra disseminado por todos aqueles que pertencem à rede Oeiras Solidária. Oeiras é a sua casa, dos que dão e dos que recebem.

Esta publicação bebeu dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como forma de dar a conhecer algumas iniciativas que aconteceram sobre o chapéu do POS, mas esta não foi uma ideia ingénua. Bem pelo contrário, ela pretende ser catalisadora de muitas outras ações e, também, de uma mudança de pensamento: percebermos que o que acontece no mundo, fora das nossas fronteiras, também nos diz respeito.

A semente da mudança pode acontecer aqui, no nosso concelho, na nossa freguesia, na nossa rua, na nossa casa. Temos tudo a ver com todos. Por isso a nossa política de parcerias e geminações é tão presente. Por isso temos sempre as portas abertas aos nossos congéneres de outros países, principalmente daqueles países onde parte da nossa população é oriunda, ou tem raízes. Queremos entender e respeitar todos, absolutamente todos, os que aqui residem, na certeza que quando cá chegam trazem o seu passado, o seu país, a sua cultura coladas à pele.

O que é isto de se ser Oriense? Espero que mais do que ser a pertença a um determinado território seja uma forma de estar no mundo.

Eu sou e você?

PAULO VISTAS
PRESIDENTE DA CÂMARA

“breves

Workshop “Capacitação de Organizações Locais sobre Avaliação de Impacto Social”

A sala multiusos do edifício do Centro de Juventude de Oeiras recebeu, nos dias 5 e 6 de maio, o workshop “Avaliação de Impacto Social”, que contou com a participação de 15 representantes da economia social e 5 colaboradores da Câmara Municipal de Oeiras.

O primeiro dia centrou-se no enquadramento teórico da temática do impacto social e a sua avaliação e, num segundo encontro, os formadores explicaram como construir indicadores SMART, passando de imediato para a aplicação dos conhecimentos adquiridos num exercício prático (construção dos indicadores), partindo do projeto que foi pensado e traçado no 1.º dia do workshop.

O Programa “Oeiras Solidária” assumiu uma aposta clara na mudança de conceção estratégica do seu funcionamento. Deste modo, propôs-se a desenvolver uma formação que capacitasse as organizações da economia social para a avaliação de impacto das suas intervenções, estando em concordância com as medidas que a União Europeia tem vindo a adotar nesta matéria. Estas perspetivam uma maior exigência quanto às intervenções que são realizadas no âmbito de projetos de desenvolvimento social, para promover o investimento de recursos privados.

A avaliação de impacto social é, atualmente, uma área crucial em termos de sustentabilidade de ação das organizações, uma vez que os programas de financiamento exigem evidências do cumprimento da missão das organizações e do impacto social real provocado pelos seus projetos e programas, estando patente até na estratégia Europa 2020 (e consequentemente Portugal 2020).

Reunião com Empresas Aderentes ao Programa "Oeiras Solidária"

No dia 1 de Março, o Programa "Oeiras Solidária" organizou um encontro de abertura de ano que promoveu a programação das suas práticas de responsabilidade social e que pretendeu abrir perspetivas de trabalho mais integrado e alinhado com a estratégia do Município.

O Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras recebeu a seguinte agenda de trabalhos:

14h30 – Sessão de Abertura

14h40 – Apresentação do balanço de 2015 e plano de ação do Programa "Oeiras Solidária"

15h15 – Coffee-break

15h30 – Apresentação de projetos pelos seus promotores, selecionados pelas Unidades Orgânicas responsáveis, e contemplados no plano;

16h10 – Debate e discussão;

16h30 – Encerramento de trabalhos

Esta reunião foi ao encontro da atuação do Programa "Oeiras Solidária", de forma a incentivar a participação das empresas aderentes, contando com a presença da Vereadora Eduarda Godinho.

Projeto Oeiras Solidaria - Um futuro promissor

No passado dia 1 de março, realizou-se a sessão de abertura do ano do Projeto Oeiras Solidaria para 2016. Para além de um balanço do quem tem sido este projeto com enfoque no ano de 2015, quando se cumpriu uma década deste programa, esta sessão ficou marcada pelos planos e projetos para o futuro. A abertura da sessão contou com a presença do presidente da Câmara, Paulo Vistas que afirmou «Para este ano, o Município vai apostar na capacitação dos agentes do território de Oeiras, para que estes estejam dotados de ferramentas para avaliar o impacto social da sua intervenção, bem como melhorar a comunicação e colaboração entre os diferentes sectores da sociedade, promovendo o estreitamento de relações entre os agentes e o desenvolvimento de projetos conjuntos desde a sua conceção. Pretende-se com esta medida fortalecer os agentes locais aumentando as competências e simultaneamente a capacidade de se financiarem». Esta sessão contou com cerca de 70 empresas aderentes ao projeto que estiveram atentas a seis projetos apresentados por serviços da CMO e parceiros sociais, projetos estes que podem apoiar no âmbito da sua responsabilidade social. Estes projetos foram:

- Coro «Pequenos Cantores de São Bruno»
- Centro Social e Paroquial de Oeiras com «Faz Sentir»– salas de snoezelen
- Campanha «Oeiras limpa depende de todos nós»
- Hospital Prisão S. João de Deus (Caxias)
- «Vamos escrever as estórias dos quadradinhos?»
- Escolas empreendedoras (CMO e Gesentrepreneur)
– Empreendedorismo nas escolas do concelho de Oeiras.

“breves

“Workshop “Comunicação e Colaboração entre setores”

O workshop, que se realizou no edifício da AERLIS, no mês de abril, teve por objetivo a capacitação de representantes das organizações da economia social, do tecido empresarial e da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), para a promoção da colaboração e o estabelecimento de relações de parceria, com vista ao desenvolvimento de projetos conjuntos.

A questão-chave deste workshop foi a seguinte: Como melhorar a comunicação e colaboração entre empresas, organizações locais e autarquia?

Participaram nesta ação 12 representantes da economia social, 11 representantes de empresas e 8 colaboradores da Câmara Municipal de Oeiras, perfazendo um total de 31 pessoas.

No primeiro dia, recorreu-se à metodologia do Open Space Technology (OST). Esta é uma metodologia com aplicação na organização de grupos, promovendo momentos de participação e trabalho coletivos. Já no segundo dia, procedeu-se à introdução de outra metodologia nos trabalhos, o Design Thinking, que consiste numa ferramenta colaborativa, centrada no Ser Humano, para desenvolver serviços, produtos inovadores ou projetos, com o intuito de solucionar problemas ou necessidades específicas dos seus beneficiários.

A avaliação de impacto social é, atualmente, uma área crucial em termos de sustentabilidade de ação das organizações, uma vez que os programas de financiamento exigem evidências do cumprimento da missão das organizações e do impacto social real provocado pelos seus projetos e programas, estando patente até na estratégia Europa 2020 (e consequentemente Portugal 2020).

Marketplace Oeiras 2016 contabilizou 66 matches entre empresas e instituições sociais

A edição do Marketplace em Oeiras, que se realizou a 23 de Maio na Adega do Palácio do Marquês de Pombal, formalizou 66 matches (troca de produtos e serviços) entre Empresas e Instituições de carácter social, bem como entre Instituições. Este mercado reuniu aproximadamente 80 representantes de Empresas e Instituições e alcançou um impacto social estimado de cerca de 80.000€ como resultado das inúmeras parcerias concretizadas.

Nas 6 edições do Marketplace organizadas desde 2014, foram formalizados 577 matches entre Empresas e Instituições de carácter social e alcançado um impacto social estimado de 957.000€. A sessão de abertura contou com a presença da Embaixatriz do Marketplace, Fernanda Freitas, que reforçou a importância da partilha e do dar e receber. Esta edição do Marketplace caracterizou-se ainda pela presença de maioritariamente empresas pequenas e médias.

O objeto de procura das Instituições, nesta edição do Marketplace, passou por: doação de material de escritório, mobiliário e equipamentos; serviços de Comunicação e Marketing; serviços de catering, sessões de mindfulness e coaching; formação em diversas áreas; voluntariado; cedência de espaço para a realização de diversas atividades; criação de sites e newsletters; apoio jurídico, parcerias para a divulgação de projetos; entre muitos outros.

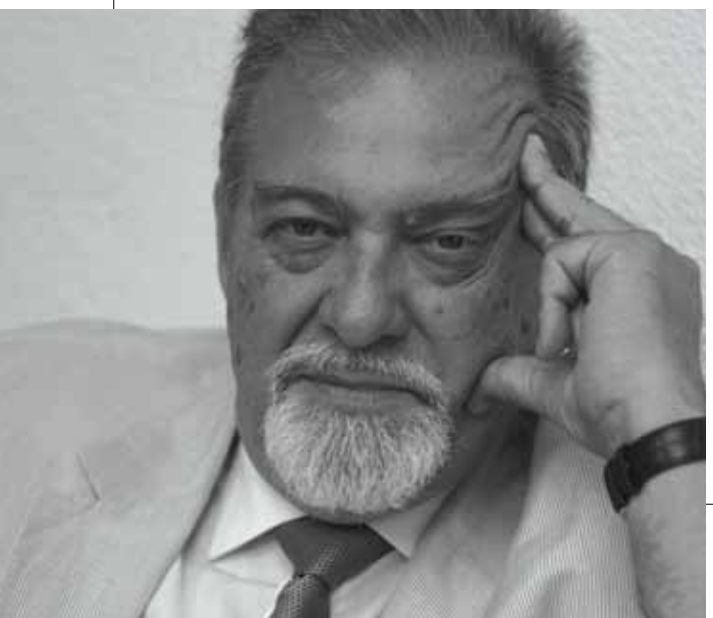
Comemoração do Dia da Criança

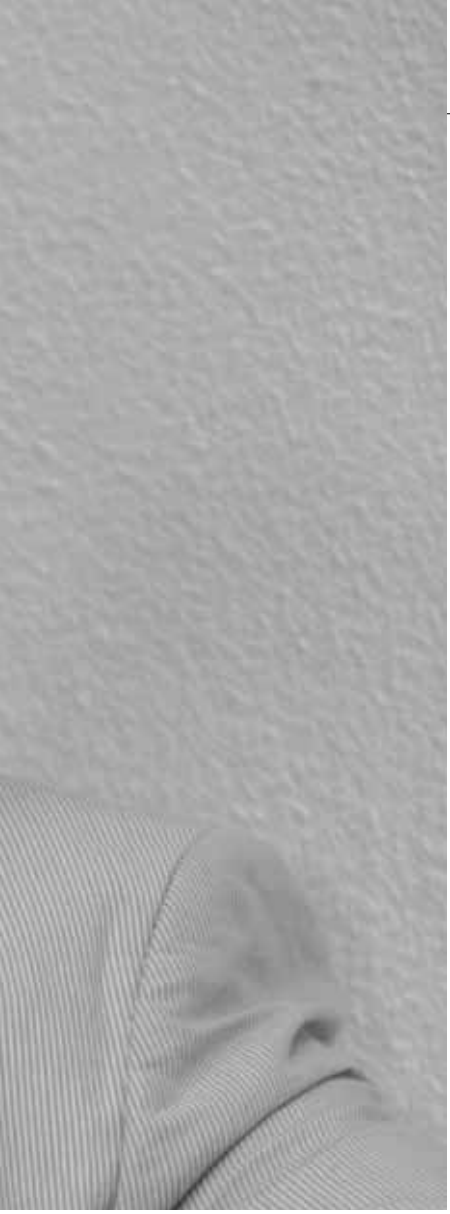
No primeiro dia do mês de junho, a empresa DELL quis celebrar este dia com as crianças do Centro Social e Paroquial de Barcarena e do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo.

A primeira organização foi presenteada com 100 livros infantis/juvenis e 70 Narizes de Palhaço da Operação Nariz Vermelho, enquanto o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo adquiriu 100 livros infantis/juvenis e 84 Narizes de Palhaço da Operação Nariz Vermelho.

Graças à DELL, as crianças tiveram um Dia da Criança muito mais confortante e divertido!

“Quem melhor para nos falar dos Objetivos de Dese





“M

À CONVERSA COM MÁRIO PARRA DA SILVA

ário Parra da Silva é a pessoa certa para nos falar dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável’. Presidente da APEE e Representante da agência das Nações Unidas Global Compact em Portugal, explicou a importância dos ODS, mas foi irresistível sabermos mais sobre o seu percurso, sobre as suas ideias. E ele acedeu. Falou. Trocou por miúdos tudo o que quisemos abordar, ou não fosse ele um comunicador nato.

Eu já o ouvi algumas vezes e parece-me que é um comunicador nato. Isso veio dos tempos do Teatro, ou sempre foi um bom comunicador?
Não, eu não era nada comunicador. Gaguejava terrivelmente. Fui uma criança muito infeliz, muito fechada consigo própria, com algumas dificuldades de relacionamento. As meninas tinham tendência a rir-se. E, de facto, cheguei ao Liceu de Faro e tive um convite para participar num grupo de teatro. E houve ali uma mudança, pois por qualquer razão consegui vencer a barreira da gaguez, embora com um terror absoluto de cada vez que subia ao palco, com medo de que me pudesse dar um encravanço.

Você esteve ligado ao Primeiro Ato, em Algés?
Sim, fui o animador do Primeiro Ato, em Algés, entre 1973 e 1975.

E já lá estava o Armando Caldas?
Quando eu fui para a Direção, o Armando Caldas era o anterior Presidente da Direção. Era um homem muito interveniente, ia lá muitas vezes e dizia-nos o que fazer. Era um indivíduo muitíssimo respeitado e que nos introduziu muitos valores. Mas o Primeiro Ato não foi o primeiro grupo que tive em Lisboa. O primeiro foi na Faculdade de Ciências e tive uma experiência maravilhosa pois conheci o Raul Solnado, que decidiu apoiar-nos. Ele deu-nos um espaço para ensaiarmos e depois tivemos também o apoio do Instituto Alemão, através do Diretor, que era uma personalidade da vida cultural da época. Depois é que apareceu o Primeiro Ato, que foi uma experiência admirável, sendo que trabalhei também com o Jorge Listopad, e o Jorge foi uma pessoa que me ensinou imenso, talvez a pessoa com quem aprendi mais sobre comunicação. E houve uma coisa muito importante que nos ensinou e que na época era algo estranho em Portugal: que o Teatro era uma comunicação permanente com o público. Eu faço sempre isso, porque na realidade eu falo com o público.

Você consegue medir o que o público está a sentir?
Perfeitamente, numa sessão como o TED é facílimo. As caras, as expressões, os entusiasmos, e isto diz respeito ao que se sente através dos olhos, mas também há o que não se vê mas que se sente como o eletromagnetismo presente na sala.

nvolvimento Sustentável?”

Numa TED (Cascais) disse uma coisa gira sobre si mesmo - "Em 1975 era um jovem ativista de esquerda católica, e simultaneamente do Partido Comunista Maoísta". Como é que coabitou?
Não era assim tão estranho, o Durão Barroso também era. Não era estranho porque o que acontecia era que tudo o que não fosse o bloco soviético era aceitável e portanto houve uma série de alianças táticas que nos levaram a ter certas ligações que de outra maneira não teríamos mas que naquela altura faziam sentido. Estes partidos maoístas a maioria das vezes não eram mesmo nada comunistas. A parte maoístas que estes partidos reclamavam era uma parte muito coincidente com o que era a doutrina social da igreja. O Mao tinha um grande respeito pela cultura popular, e curiosamente o Estaline também. Eu estive em S. Petersburgo há um mês e uma coisa curiosa é porque é que o Estaline conservou tanta obra de arte no período czarista. O Estaline não tinha nenhuma consideração pela Igreja mas era um homem que apreciava imenso o trabalho de mão, o artesão. Não estava em causa o simbolismo religioso, mas sim a delicadeza das pinturas e a finura do traço, quantas horas de dedicação estavam ali. O Mao era assim também, por isso não era tão estranho como possa parecer. Há uma coisa que eu nunca tinha conseguido aceitar no Marxismo- o grande desprezo pelos movimentos de ideias, pela parte não material. Eu sempre achei que os movimentos de ideias acabam sempre por ser mais decisivos no longo prazo, mas muito do que acontece no médio prazo acaba por resultar mais das contradições económicas e menos das grandes ideias. No plano das ideias também tive o meu período em que pus muito em causa as religiões e depois solidamente e fundamentadamente assumi o cristianismo e especificamente o cristianismo da Igreja Católica, sem dúvida alguma.

Até hoje?
Sim. Não é perfeito, aliás não se pode comparar o perfeito com o imperfeito, comparamos é o imperfeito com o imperfeito. Todas as abordagens são imperfeitas, todas tiveram erros e períodos maus na História, mas todas elas são humanas, não são divinas. Somos nós que fazemos as coisas, não é Deus que as faz. Por isso, toda a construção humana chamada Igreja Católica é a que, do meu ponto de vista, dentro do Cristianismo, tem uma mensagem mais correta. E dentro das religiões, o Cristianismo é, para mim, a suprema realização espiritual, mental e intelectual da humanidade.

Falamos de fé?
Fé é outra coisa. Fé é em Deus e eu tenho. Poderia ter imensa fé em Deus e não ter ligação à Igreja. Aqui além da fé está a análise organizacional e estrutural, racional e filosófica.

Mas tendo fé, isso ajuda a envelhecermos, a enfrentar a questão da morte?
Não, porque tendo fé não se coloca a questão da morte, essa é que é a grande diferença.

Será que a fé existe porque há morte?
Sim, pode sempre ver ao contrário, chama-se princípio antrópico fraco e forte. O princípio antrópico fraco diz que as coisas existem porque nós as criámos para conseguirmos suportar a existência, e o princípio antrópico forte diz que as coisas existem porque se não existissem nós não estávamos cá para contar a história. É sempre uma verdade dupla, isto é, porque é que os seres humanos têm religiões? Provavelmente porque sem as religiões a ideia da vida seria uma ideia bastante mais pobre, então quer dizer que as religiões são uma segregação dos seres humanos? Não necessariamente. É porque eu tenho fome que o Restaurante tem lá comida para me dar, mas muita da comida que o Restaurante está a fazer não é para mim, e o homem que a fez não a fez apenas pensando em mim, fez também pensando nele. Por isso, há sempre uma convergência entre as coisas. Uma das coisas filosóficas mais interessantes é a seguinte questão: tudo o que é bom terá que ser necessariamente mau no plano humano? Isto é, durante muitos séculos acreditou-se que uma coisa que agradasse a Deus tinha necessariamente que desagradar ao ser humano. Nessa visão, Deus gostava era que fossemos infelizes, desgraçados. Esta visão corresponde ao período mais negro da igreja católica, e não foi uma conceção criada pela igreja católica, porque a igreja católica nunca foi assim. Esta conceção resulta do confronto de certos países católicos com o islamismo. Uma das coisas

que nós aqui em Portugal temos muito pouca consciência é que a Igreja estrapassada de facadas e de sangue e de gente em estado desesperado é espanhola, não existe fora de Espanha. É em Espanha que se cria a visão do Cristo todo desfeito e com imensa dor, sem que se fale na sequela, que é a sua Ressureição. A certo ponto a Igreja Católica venceu isso e essa é a grande mensagem de Umberto Eco, em "O Nome da Rosa".
Mas a ideia do Cristianismo alegre voltou, e nunca desapareceu em Itália ou Inglaterra por exemplo. Podia viver-se de uma maneira cristã mas divertida. Por isso, o que quero dizer é que a morte é um medo físico e precisamente o segredo da fé está na contradição entre esse medo físico e na esperança espiritual. E a esperança espiritual domina o medo físico. Na realidade o ser humano é alguém tão mais nobre quanto mais o seu espírito controla o seu corpo, sem o reduzir a um pobre escravo.

Esteve muito ligado à política ativa, inclusive em Oeiras. Teve a ver com a sua forma de ser, de pensar a sociedade, de querer ajudar, é essa linha que o levou a estar na política? E, já agora, gostaria de saber se houve alguma desilusão que o levou a sair?
Não, não foi desilusão. O que me levou para a política foi o facto de eu ser um indivíduo com muita falta de juízo. Eu sempre tinha estado na política porque o meu pai era da PIDE e era o diretor do Forte de Caxias, no 25 de Abril. Ele não era da parte política, era da parte de fronteiras, mas seja como for em minha casa a política era uma coisa omnipresente. Ele estava preocupado com o regime ou com o que pensavam dele, portanto eu tive uma ligação à política desde sempre. Sempre tive muita consideração pelo meu pai, que era um homem muitíssimo honesto, mas politicamente errado. Aí aos 16 anos em Angola eu estudava no Liceu e era muito evidente para um rapaz de 13/14 anos que aquela guerra não tinha nenhuma possibilidade de ser ganha. Aquilo não era um país de Portugal, era o país Angola. Por isso manter Angola ligada a Portugal à força não era possível. Outra coisa que para mim era muito evidente, e o meu pai disse-me muitas vezes, é que nós estávamos ali a defender os ricos, a defender os grandes senhores que têm ali as minas, as fábricas. A vida em Angola era muito livre e as pessoas falavam muito livremente, e uma vida social muito intensa, e há muito que a polícia tinha deixado de tentar controlar o que se dizia, até porque a maior parte das pessoas que diziam coisas eram militares. Cada militar que passava por Angola percebia o non-sense que era manter aquela guerra indefinidamente.

Chegou a falar com o seu pai e a partilhar essa opinião?
Sim, sim e ele concordava. Mas, era a vida dele. Houve uma coisa que lhe valeu - o facto de ele ter mantido sempre uma atitude de alguma distância em relação às crenças oficiais do regime. Quando foi o 25 de Abril tinha presos sobre a sua autoridade, personagens tão importantes como o Palma Inácio. O Palma Inácio dizia que o meu pai era um belíssimo homem. Assim que o golpe militar começou, o meu pai disse que o Forte de Caxias, incluindo todos os presos que lá estavam, estava às ordens da Junta de Salvação Nacional, e dizia que os presos tinham a sua segurança completamente garantida. Após ir a julgamento ele foi libertado e ainda bem, e enquanto aguardou julgamento sempre houve muitas pessoas a dizer "Atenção que o Parra da Silva não era desses".

O que também não deve ter sido fácil para ele estar ligado a um regime e não comungar dele?
Ele não se considerava um político, considerava-se um funcionário das fronteiras e de segurança.

Disse que tinha perdido a cabeça ao entrar na política, imagino que entretanto a tenha 'recuperado'?
Foi um bocado isso. O que sucedeu foi que em 1974 eu vivia em Algés, e depois nos meses seguintes eu mantive-me completamente afastado da política e dediquei-me ao Teatro. E estava a fazer o curso de engenharia no Técnico. Mas o 25 de novembro foi um momento muito traumático, porque nessa data eu vi Portugal a resvalar para uma república socialista do tipo soviético e eu não podia aceitar isso. Eu sempre fui um fanático estudioso de História e sabia muito bem o que tinha acontecido nas Repúblicas Socialistas Soviéticas, sabia o que iria acontecer aqui, e que iria ser uma desgraça para Portugal. Por isso, alinhei-me a quem se opunha, e quem tinha mais probabilidade de se opor, com sucesso, era o Partido Socialista. Do ponto de vista teórico e doutrinal, daquilo em que eu acredito, sempre

“ Ética empresarial é um conjunto de ideias que permitem ter uma opinião sobre o que é bom ou mau ... ”

fui um bocadinho mais à esquerda que o Partido Socialista. Sou mais comunista do que socialista, porque não acho que a doutrina de esquerda possa ser tão mole, tão cheia de zigue zagues e momentos de abdicação tão fortes como tem sido a política do PS estes anos todos. Gosto mais da coerência, da honestidade e da linha eticamente rigorosa do PCP. No entanto, não gosto do PCP marxista, acho completamente obsoleto. Portanto, entrei para o PS convicto, trabalhei no PS e ajudei a construir o partido em vários distritos. Depois em 1980 nasceu-me um filho e a política não dava para pessoas com filhos. A vida política era para divorciados, para pessoas sem filhos, ou com vidas soltas. Nunca me seduziu o poder.

Ética empresarial é o quê?
É o conjunto de ideias que permitem ter uma opinião sobre o que é bom ou mau, sobre o ponto de vista da organização.

E porque é que você começou a focar-se nesta área?
Mais uma vez as coisas acontecem por motivos inesperados. Eu quando saí da vida política fui para a Xerox, que era uma empresa, e é, rigidamente ética. Não havia nenhuma piedade para quem não fosse ético, havendo mesmo direito a despedimento. O que na altura era muito estranho. Na prática, nós víamos passar as falsificações feitas por colegas da concorrência e nós nunca o poderíamos fazer. Mas a verdade é que eles iam de desgraça em desgraça e nós de sucesso em sucesso. Ou seja, ganhavam um negócio mas depois aquilo corria tudo mal.

Sente-se que em Portugal somos pródigos nessa manha do negócio por baixo da mesa.
E por isso é que estamos no estado em que estamos. As empresas que não o fizeram e seguiram por outro caminho não são patetas, porque quem mente a um cliente é melhor que a seguir fuja e feche a empresa. E de facto essa tem sido a nossa história. O Santander, se for ver os seus referenciais éticos, estes já vão muito para além de código de ética, têm imensos documentos que sistematizam do ponto de vista do comportamento ao serviço ao cliente, da fidelidade às promessas, ao respeito pelo negócio. E esta questão é muito levada a sério, e é por isso que o Santander cresce, e o BES cai, por exemplo. O BES odiava-me solenemente, a mim e à APEE.

E como nasceu a APEE?
A APEE nasceu como um projeto puramente técnico, que reunia consultores, auditores, especialistas de ética empresarial/responsabilidade social, porque ia sair uma norma e nós queríamos acompanhar essa norma.

E em termos de ética empresarial estamos melhor ou pior do que quando começou?
Muito melhor, sem comparação. Estamos muito melhor principalmente por causa da nova geração, ou seja, a geração anterior, das pessoas que têm a minha idade, que criaram empresas muitos deles eram capatazes e criaram as empresas com base no paradigma que eles conheciam, da força, da autoridade e da máquina. Uma coisa que era um lugar comum naquela época era "a minha vida é o trabalho". Aliás, o regime salazarista era um regime de trabalho, glorificava o trabalho. As pessoas tiravam férias ou fins de semana, mas eram pessoas quase desqualificadas, porque qualquer dono de restaurante dizia com muito orgulho que há 20 anos que não tinha férias. O outro valor era a dedicação à empresa, a história do "vestir a camisola" em 1960 era trivial, era um valor do regime. Ou seja, estas pessoas desprezavam as pessoas e valorizavam muito o trabalho. Este tipo de pessoas não eram muito éticas, e a única coisa que queriam era manter a formalidade do trabalho, nem sequer o resultado, porque a lógica era puramente industrial. Era muito bem visto ficar para além da hora, ser leal com os colegas.

E ainda hoje é um bocadinho assim, não acha?
É, mas eu estou preocupado com a gestão. O meu problema não é qual é a cultura que ainda domina, o meu problema é a cultura na gestão. Quando a seguir ao 25 de abril houve a grande expansão económica, e a abertura de mercado que levou muita gente a empresários e esses empresários eram estes tais capatazes. Muitas dessas empresas ou faliram ou passaram para os filhos e surgiram novas empresas com novas gerações, e a nova geração não é assim. A nova geração está mais empenhada no resultado e

na eficácia, e também sabem que bons resultados e eficácia também passam por ter boa relação com a sua gente. Podem não ser menos capitalistas ou gananciosos do que os pais, mas são muito mais educados. A ética é uma coisa muito próxima da estética, por alguma razão o povo tem a profunda convicção de que o feio raramente é bom, o que não é verdade porque o belo também pode revelar maldade. Mas por isso, o ético e o estético estão próximos, porque quando um indivíduo respeita a etiqueta, ou seja a estética, é gentil, uma pessoa agradável, uma pessoa respeitosa para com os seus trabalhadores, é muito provavelmente mais bem visto. O patrão que é tratado como canalha, explorador, acaba por o ser, pois não tem estímulo para ser outra coisa. Enquanto que empresas com uma relação esteticamente decente, em que existe um respeito mútuo entre as pessoas, e as hierarquias, tendem a ser mais éticas. Por isso, acho que hoje temos uma realidade completamente diferente daquela que observava há 20 anos atrás. Hoje as empresas são espaços muito mais agradáveis, de comunicação mais fácil, são espaços onde as diferenças não estão nada visíveis.

Só há 7% de mulheres nos lugares de topo em Portugal. Acha que uma empresa que faz ainda distinção entre homens e mulheres, porque as há, pode ser uma empresa com ética?
Não, não é, e também concordo que as empresas que fazem distinção entre homens e mulheres não são extremamente raras. Mas esta baixa percentagem de mulheres em cargo de gestão não tem a ver com a distinção entre homens e mulheres, tem a ver com uma coisa muito mais grave do que isso, que é as empresas continuarem a ser fortemente masculinizadas. Não são masculinizadas do ponto de vista dos homens, mas sim do ponto de vista do estilo de gestão.

Acha que para combater isso há muitas mulheres que, erradamente, se moldam ou se "transformam" em homens?
Exatamente, e tem sido essa a mensagem. Mas essa mensagem, que diz às mulheres para se "transformarem em homens" não faz sentido, é absolutamente criminoso. O que devem tentar é mudar o mundo, para que este tenha lugar para as mulheres. Agora, como toda a mensagem foi que tudo o que é bom é masculino, o feminismo foi infamado. A anterior vaga do feminismo infamou tudo aquilo que era tipicamente feminino, a maternidade, a vida em família, os planos de futuro, a prudência. E por isso as mulheres acabaram por ter que fazer o jogo contrário.

Esta nossa Revista Oeiras Solidária incide sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Na sua opinião o que é que isto interessa para o comum dos mortais, visto que muitas pessoas nem sabe o que são?
Pois a maioria não sabe e provavelmente nunca saberá. Mas há uma série de ideias perversas e parvas sobre a democracia. Uma delas é uma ideia que fica bem do ponto de vista da demagogia que é a de que o povo é que manda, e o povo é que mais ordena. Isso não é verdade, nunca foi verdade e nunca poderá ser verdade. O povo só manda durante períodos episódicos de desconstrução. Fora desses períodos a democracia consiste em reconhecer ao povo o direito de escolher, não o direito de mandar. O povo manda através de quem escolhe. Há uma razão muito simples para isto ser assim, é que para formar decisões de mando é necessário possuir informação e o povo não tem possibilidade de adquirir essa informação. Logo o povo tem que exercer o seu melhor juízo, e 80% da sua capacidade de escolha é indutiva e não dedutiva, é por processos de confiança, de contrato social de confiança, e por esses processos eles escolhem.
Os ODS's não são um problema para o povo, nem é suposto, isso é uma falsificação das ONG's ao dizer que é preciso interessar o povo e os cidadãos. Isto não é verdade porque o povo e os cidadãos esperam que nós os governemos bem. Portanto, a quem é que os ODS's têm que dizer muito? A todos os líderes. O que é profundamente lastimoso em Portugal é que os programas dos partidos não lhes façam nem uma referência.
A justificação é que os objetivos só foram definidos depois de terem sido feitos os programas, mas esta não é válida. Podiam ter dito que perante a decisão das Nações Unidas, que compromete todo o mundo, iam considerar nas suas políticas os desígnios da humanidade. Mas o interesse foi zero, porque a nossa liderança está-se completamente nas tintas para estes movimentos todos, o que a nossa liderança quer é saber quem é que vai para a chefia da Caixa Geral de Depósitos. Portanto, os ODS interessam ao cidadão tremendamente, mas quem tem que explicar

aos cidadãos a implicação que isto vai ter na sua vida são as elites, são os professores, os dirigentes empresariais, sindicais, associativos, os dirigentes políticos. As pessoas assim iriam perceber que aquilo é uma agenda para a humanidade onde nós temos um papel, quer de vítima, quer de alvo, quer de sujeito, quer de agente. Agora, diretamente ao cidadão sem ser através das lideranças, os ODS não fazem sentido. Nós temos sido pressionados para fazer sessões para a população, mas a população não quer saber disso para nada. A população quer saber em que medida isso se vai traduzir em coisas concretas para ela. Quando um Presidente de Câmara diz que existe a Agenda das Nações Unidas, que faz uma série de desafios, e nestes objetivos da humanidade nós temos dois papéis: cooperar para que as outras regiões melhorem, arranjar maneira do no seu concelho melhorar alguns pontos. Isto as pessoas percebem. Cada agente vai ter a sua visão sobre cada objetivo.
Mas desligado das várias políticas autárquicas, culturais, empresariais, este assunto não interessa.

Como têm sido os resultados dos objetivos a alcançar?
Embora eu não tenha grande esperança, temos tido sempre resultados. Eu também não tenho grande esperança para não ter grandes desilusões. Um dos pontos que vamos insistir é o ponto 4.7, que diz que todos os países devem implementar nas suas escolas a educação para a sustentabilidade, principalmente nas etapas mais jovens. Hoje em dia há imenso material didático para ser utilizado, mas os professores também podem desencadear muita inovação, mas pô-los a falar sobre a matéria é fundamental. Isto não está nem sequer nos planos futuros do Ministério da Educação.

É um bocadinho nadar no vazio?
Vazio não é porque Portugal tem um papel muito interessante naquilo a que se chama economia verde. Este é um conceito de 2009 da União Europeia e a economia verde encontrou em Portugal enormes aliados e interesses, nomeadamente as energias renováveis, o setor da eletricidade, o anterior ministro do ambiente. Nós tivemos sempre uma atitude muito cética em relação a isso porque percebíamos que a diferença entre economia verde e desenvolvimento sustentável é que a economia verde deixa de fora o social todo, quer lá saber do desemprego.

É um bocadinho um negócio não é?
É o negócio do ambiente. Nós não achamos que se possa fazer sustentabilidade deixando as pessoas de fora e jogando só com o ambiente. Mas, por outro lado reconhecemos que há algum mérito no processo, tem é que ser ampliado.

Então onde vocês podem atuar é junto do poder local?
E junto de poderes nacionais, só que o governo atual precisa de mais um ano para poder olhar para estes assuntos. Durante este ano ainda estão a ver como param as modas e está tudo muito insipiente. Não sei se se apercebeu mas a pressão para que não se gaste dinheiro também é muito grande. O poder local é mais aberto.

E o que é que nós em Oeiras podemos fazer pelos ODS's?
Eu acho que primeiro de tudo, eu se falasse com o vosso Presidente da Câmara propor-lhe-ia que Oeiras se tornasse assumidamente um concelho sustentável. Ou seja, que adotasse uma orientação política de fundo para a sustentabilidade e que traçasse um plano para a sustentabilidade. Nós podíamos ajudar nisso. Nem lhe falo neste momento de um programa que poderia ser muito interessante para Oeiras que é o Global Compact Cities, porque acho que isso seria um ano ou dois depois. Mas numa primeira etapa e isso devia ser feito antes das eleições pois tem um capital político muito forte era fazer um diagnóstico de sustentabilidade do concelho, e ir ver ODS a ODS, e fazer uma tabela com uma escala para ver onde estamos. Na sequência desse programa de melhoria ter então um quadro de ações a desencadear era importante para executar este programa. A fotografia final do concelho de Oeiras no tal plano de diagnóstico iria ser muito bom pois Oeiras tem um trabalho fantástico feito no passado, do ponto de vista ambiental, do empreendedorismo, dos parques industriais, do ponto de vista social.
Há um papel que Oeiras tem que assumir, tal como o país tem que assumir, que é o que podemos fazer por outros.

Vamos fazer!

nem que
seja
para
falhar.

OEIRAS SOLIDÁRIA

PROGRAMA OEIRAS SOLIDÁRIA . **OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

“O que são os Objetivos de desenvolvimento Sustentável ?”

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial fixados numa cimeira da ONU, em Nova Iorque e compreende 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Nesta agenda estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.
O que temos feito para mudar o mundo em que vivemos? Será que os objetivos a serem atingidos só depende do poder politico ou depende de todos nós, instituições públicas e privadas, pessoas individuais, grupo de pessoas...? Olhamos para os parceiros do Programa Oeiras Solidária e fomos tentar perceber que ações têm realizado que ajudem a transformar o nosso mundo num mundo mais equilibrado e sustentável? Também olhamos para o nosso umbigo. Vamos correr os 17 objetivos e perceber como está o estado dos ‘nossos’ ODS.

1 - Erradicar a pobreza

“ Câmara Municipal de Oeiras equipa de emergência e

A autarquia de Oeiras está atenta às situações de pobreza que, por um lado foram criadas com a crise económica e social que ainda atravessamos e, por outro, situações já existentes no concelho. Para isso, a sua divisão da Ação Social possui uma Intervenção da Rede Social e uma Equipa de Emergência e Apoio Social.

"1 com apoio social"

A Rede Social é um programa de âmbito nacional, entendido como um fórum de articulação e congregação de esforços baseados na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas e privadas sem fins lucrativos e no convite à adesão de entidades privadas com fins lucrativos. A sua emergência decorre da necessidade de implementar novas medidas de política social na minoração de contextos de pobreza e exclusão social, nas suas diferentes facetas, e na promoção do desenvolvimento social local, numa perspetiva de multidisciplinaridade e de articulação de políticas ao nível local, regional e nacional.
A prossecução dos objetivos da Rede Social pressupõe a constituição de um Conselho Local de Ação Social (o CLAS de Oeiras conta atualmente com 203 entidades aderentes) e de Comissões Sociais de Freguesia que, no seu conjunto, promovem a coordenação da intervenção para o desenvolvimento social do Concelho. A esta estrutura, a Rede Social de Oeiras acrescentou a constituição de Grupos de Trabalho especificamente pensados para trabalhar as problemáticas identificadas como mais prementes. Ainda, a um nível de intervenção mais micro, os grupos de discussão de casos, por território, assumem uma componente de concertação de esforços e de recursos técnicos e institucionais na intervenção com indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade

social. Esta componente da intervenção constitui um suporte essencial do trabalho em parceria desenvolvido pelas Comissões Sociais de Freguesia, constituindo-se como um importante espaço de comunicação interinstitucional e entre a comunidade e as instituições locais.

Neste contexto, a Equipa de Emergência e Apoio Social (EEAS) da CMO, tem como objetivo reforçar e complementar a capacidade de intervenção social e institucional junto de cada um dos territórios, atuando diretamente nas situações ou articulando a intervenção com as instituições locais competentes, contribuindo para a prevenção da emergência e do agravamento dos problemas sociais existentes no Concelho.

Os técnicos afetos à EEAS integram, assim, as redes de discussão de casos locais respetivas, nas quais são discutidos os casos acompanhados e definidas/monitorizadas as estratégias de intervenção concertadas.

Em 2015, os técnicos da EEAS acompanharam 268 processos. Para efetuar este acompanhamento, entre outras diligências, efetuaram 600 atendimentos e 94 visitas domiciliárias. No âmbito das problemáticas acompanhadas por esta equipa, salienta-se a carência económica, o desemprego e a existência de problemas de saúde (física ou mental), registando estas problemáticas uma prevalência de cerca de 52% sobre a totalidade das identificadas.

A CMO também intervém na área do emprego.

A intervenção na área do emprego é fundamental na erradicação da pobreza, visto ser uma componente extremamente importante na vida dos indivíduos, traduzindo-se igualmente num meio fundamental de participação na sociedade, gerador de autonomia, autoestima e valorização social.

Nesta área, realça-se que Oeiras dispõe de três Gabinete de Inserção Profissional (GIP) sob gestão municipal (territórios de Carnaxide, Oeiras e Algés) e dois sob gestão de outras entidades, concretamente, um gerido pela União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias (delegação de Caxias) e outro, em Queluz de Baixo, gerido pelo Centro Social e Paroquial de Barcarena.
Os dados seguintes espelham a atividade dos três GIP gerido pelo Município nos últimos dois anos:

INDICADOR / *ANO*	**2014**	**2015**
Candidatos apresentados a oferta de emprego (n.º)	1.516	1.443
Atendimentos a candidatos desempregados (n.º)	21.285	21.772
Apresentações quinzenais de desempregados (n.º)	42.570	43.544

Realça-se que estes permitem a negociação de ofertas de emprego, realçando-se que em 2014 e 2015, os GIP geridos pelo Município permitiram a apresentação de 3.000 candidatos a ofertas de emprego.

BMW Group Portugal parceiro nas diversas frentes

A BMW tem sido um parceiro fundamental para a o alcance de certos objetivos propostos pela POS e acima de tudo como motor de resolução de problemas elencados por algumas das instituições residentes no concelho de Oeiras. Quisemos saber um pouco mais das suas motivações.

À CONVERSA COM CRISTIANA CRISTO

Qual a importância para a BMW em participarem em ações no âmbito da Responsabilidade Social?
No BMW Group Portugal o projeto de Responsabilidade Social surgiu da vontade dos colaboradores da empresa em ajudar e com base nisto foi definido um plano de ações e um raio de ação. Como empresa presente na comunidade acreditamos que devemos também ter um papel de cariz social que tenha como objetivo o desenvolvimento das pessoas que fazem parte da mesma. No seio do BMW Group o desenvolvimento, a iniciativa e o crescimento pessoal são pilares inabaláveis, pelo que é natural que queiramos estender esses princípios para a comunidade que nos rodeia ao mesmo tempo que vamos ao encontro das expetativas e pedidos dos nossos colaboradores.

As vossas ações são dispares e nas mais variadas áreas. Quais são os vossos fatores internos de seleção de pedidos?
Sendo o BMW Group uma multinacional, a sucursal em Portugal rege-se pelas linhas condutoras da casa mãe em Munique (Alemanha). Assim sendo, o projeto de Responsabilidade Social assenta sobre um apoio local (concelho de Oeiras) e com especial incidência sobre a comunidade de jovens e crianças. Neste sentido, e porque existem muitas possibilidades de apoio, a BMW Portugal procura diversificar todos os tipos de apoios por forma a ir ao encontro das necessidades e pedidos das diversas instituições que nos contactam.

O que significa para a BMW estar no Oeiras Solidária?
É com muito orgulho que nos associamos à Oeiras Solidária. É um projeto no qual nos revemos, quer pelo cariz local, quer pela componente de apoio às crianças e jovens do concelho. Aliado ao elevado profissionalismo demonstrado é com satisfação que tudo fazemos para manter e aumentar a nossa já proveitosa parceria.

Um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ODS, é erradicarem a pobreza. De que forma é que tentam, na BMW, ajudar a alcançar este tão desafiante objetivo?
A pobreza reveste-se de fatores circunstanciais imediatos (falta de alimentos, roupas, livros, etc) e de fatores estruturais (escolas, centros de estudo, atividades culturais e de enriquecimento pessoal e profissional). Neste sentido o BMW Group Portugal tenta atuar nas diversas frentes, quer fazendo recolha de alimentos, roupa, livros e kits escolares, quer no apoio direto a instituições que acolhem jovens e crianças através de donativos com um determinado destino previamente definido (para idas ao planetário ou ao teatro por exemplo) quer acolhendo jovens no nosso centro de formação com o objetivo de dar a conhecer uma realidade profissional, que no caso da nossa empresa passa pelo ramo automóvel.

Se pudessem, sem olhar a meios, mudar algo em Oeiras, o que faziam? *(aqui é mesmo para dar aso à vossa imaginação)*

Mais uma vez, e tal como referido acima, precisamos de dotar as pessoas de instrumentos que as façam crescer e progredir, ao mesmo tempo que minimizamos as necessidades básicas de sobrevivência. Na nossa opinião o primeiro passo seria eliminar as carências alimentares e de vestuário. Em paralelo ter as estruturas de apoio ao ensino/estudo por forma a criar condições para que todas as crianças, independentemente da sua proveniência, possam ter a melhor preparação possível para mais tarde acederem ao tão competitivo mercado de trabalho. Na mesma linha, apoiar os pais através de creches e salas de ATL. Ao mesmo tempo dar acesso a eventos culturais que proporcionam crescimentos pessoal e cultural.

Resumindo:

- irradicação da falta de alimentos e vestuário, bem como de material escolar e lúdico

- garantia de creches e salas de estudo para quem não tem forma de aceder este serviço aos preços de mercado

- Acesso de crianças aos espaços culturais do concelho (neste âmbito existem coisas tão simples como garantir um cartão da biblioteca a cada criança e jovem, bem como forma de deslocação para que use a estrutura e participe nos eventos)

2 - Erradicar a fome

“O que faz a autarquia de Oeiras p erradicação da fome?”

pela

A autarquia de Oeiras possui dois programas que atuam no concelho de forma a que não existam situações de fome, nomeadamente: Pólo do Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC) e apoio alimentar prestado pelas entidades (nomeadamente, cantinas sociais, banco alimentar contra a fome, Refood, Projeto Chef Solidário da Associação Nacional de Intervenção Social)

"2

PÓLO ALIMENTAR DO FUNDO EUROPEU DE APOIO A CARENCIADOS E OUTRO APOIO ALIMENTAR

O Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC) corresponde a uma medida instituída pela Comissão Europeia que vigorará até 2020, sendo o Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS) o organismo responsável pela coordenação global deste Fundo e os Municípios, as entidades que o operacionalizam localmente.

O Município de Oeiras implementou um Pólo Concelhio do FEAC tendo para tal contado com a colaboração de entidades locais (nomeadamente, o Intermarché de Porto Salvo, o Estado-Maior do Exército e o Centro Militar de Eletrónica de Paço de Arcos) e mobilizado diversos serviços camarários e, ainda, as Uniões/Juntas de Freguesias.

INDICADOR

ANO	2014	2015
Produtos rececionados e distribuídos através do Fundo Europeu de Auxilio a Carenciados (FEAC) (em Kg) (2)	113.932	116.43
Entidades locais envolvidas através do FEAC (n.º)	23	23
Famílias que beneficiaram de apoio alimentar no âmbito do FEAC (n.º) (1)	1.416	1.314
Indivíduos que beneficiaram de apoio alimentar no âmbito do FEAC (n.º) (2)	5.300	5.256

Fontes: (1) Instituto de Segurança Social, IP, Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2016; (2) CMO/Divisão de Ação Social, Saúde e Juventude, 2016.

Além do Pólo Alimentar do Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC), encontram-se em Oeiras outras respostas de apoio alimentar, como sendo a rede solidária de Cantinas Sociais e o Banco Alimentar contra a Fome. Estes, acrescidos do FEAC, abrangeram em 2014, 14.454 indivíduos. Relativamente a 2015, realça-se que a apoio alimentar proveniente do FEAC abrangeu quase o mesmo número de indivíduos que em 2014, representando um aumento de cerca de 40% face a 2013, assim como que o número de refeições servidas pelas cantinas sociais tem sofrido um aumento gradual ao longo dos anos em análise:

INDICADOR / ANO	2013	2014	2015
Indivíduos que beneficiaram de apoio alimentar no âmbito do Banco Alimentar contra a Fome (n.º) (1)	4.461	4.270	ND
Média de utentes de Cantinas Sociais (n.º) (2)	3.480	4.884	ND
Refeições servidas em Cantinas Sociais (n.º) (3)	90.499	152.508	170.141

Fonte: (1) Banco Alimentar Contra a Fome; (2) Entidades que disponibilizam a resposta de Cantina Social, estimativa baseada no número médio mensal de utentes, respetivamente, 290 (2013) e 407 (2014); (3) Instituto de Segurança Social, IP, Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2016; ND: Não disponível.

2 - Erradicar a fome

"O Taguspark é mais do que um parque de ciência e tecnologia"

O Taguspark é um parque de ciência e tecnologia pioneiro em Portugal, estávamos no ano de 1992. Neste espaço encontram-se empresas ligadas à ciência e à tecnologia e, mais recentemente, também ligadas ao saber com duas faculdades a funcionarem, no seu campus. O taguspark, SA, no âmbito da sua responsabilidade social associou-se ao movimento Re-food Oeiras, movimento este que visa apoiar famílias carenciadas do concelho. Quisemos saber mais sobre a Responsabilidade Social deste gigante da ciência e da tecnologia.

À CONVERSA COM SARA LEMOS

Porque motivo se quiseram associar ao Programa Oeiras Solidaria?
A área da Responsabilidade Social é fundamental numa empresa e permite que todos os seus colaboradores se associem em torno de uma causa comum. Julgamos que o Programa Oeiras Solidária (POS) é um exemplo de concretização de politicas de responsabilidade social no qual as empresas confiam e que tenta juntar as várias empresas em prol de uma ou mais iniciativas que passariam despercebidas de outra forma.

Qual a importância para a Taguspark, SA, a responsabilidade (A nível externo e interno)?
Para nós é uma área de destaque já que, enquanto empresa gestora do Parque, temos nos nossos objetivos a integração das várias empresas em todas as iniciativas e causas a que nos associamos. O POS é um elo de ligação muito importante entre todas as empresas que integram o Programa e julgamos que podem ser criadas sinergias interessantes entre elas, que podem posteriormente ajudar organizações do terceiro sector. Tentamos ajudar de várias formas muitas organizações que nos chegam pedindo apoio, às vezes apenas através de campanhas de divulgação pelas empresas, e outras vezes com ações mais concretas, como por exemplo a recolha de tampinhas de plástico que está neste momento a decorrer.

Porquê associar-se a uma associação na área alimentar?
Não houve um motivo especial. A área alimentar é só uma de muitas áreas que a solidariedade social pode abranger e que a Taguspark já apoiou no passado. A Refood contactou-nos no sentido de sermos um aliado para chegar às empresas que estão sediadas no Taguspark. Daí até pensarmos num apoio concreto foi um passo. Além disso como temos restaurantes no Parque e algumas empresas com refeitórios próprios, julgamos que pode haver posteriormente um mecanismo de recolha e distribuição dos alimentos não consumidos.

No que consistiu a assinatura do protocolo com a Re-food
Depois de várias reuniões, e muito brainstorming, achámos que seria boa ideia consubstanciar todo o apoio que a Taguspark podia dar num documento que vinculasse ambas as partes, por isso se pensou num protocolo de colaboração. Trata-se de um documento que reúne todas as atividades e ações que a Taguspark e a Refood entenderam serem essenciais para o apoio ao funcionamento do futuro centro de operações em Oeiras.

Um dos objetivos do milénio é erradicar a fome, de que forma entende que as empresas atuar para se atingir este objetivo?
É um objetivo ambicioso e claramente muito difícil de atingir. Contudo, se todas as empresas contribuíram um pouco que seja, pode ser eventualmente exequível, pelo menos a nível local e refiro-me especificamente à freguesia de Porto Salvo, como sabemos uma das mais carenciadas do concelho de Oeiras. Daí que a missão da Refood seja fundamental para a concretização de ações que privilegiam essa ajuda e tentam colmatar essas carências, combatendo o desperdício alimentar.

Não fosse os meios humanos e financeiros finitos o que gostariam de fazer no âmbito da Responsabilidade Social?
Não fosse de facto essa limitação e julgamos que talvez fosse possível apadrinhar muito mais organizações que nos solicitam apoio quase diariamente. Tentamos contudo que as nossas empresas se envolvam e não sendo a Taguspark a conseguir dar esse apoio, as empresas aqui sediadas têm sempre essa possibilidade e sabemos que há muitas que o fazem no âmbito da sua Responsabilidade social.

“A saúde e o bem-estar da popul
sociais da autar

Não há progresso sem bem-estar e muito menos sem saúde. E é com esta certeza que o município de Oeiras há muito arregaçou as mangas e para lá das suas competências, efetuou inúmeras diligencias de forma a dotar o concelho de equipamentos de saúde e pogramas complementares, nomeadamente vários centros de saúde, Programa “Eu Passo” e Chat# - Gabinetes de Atendimento a Jovens, Programa Educação pelos Pares e Comparticipação em Medicamentos

ação, uma meta nas políticas quia de Oeiras”

“3

Programas de promoção da saúde

O Município de Oeiras tem desenvolvido junto da população infantil e juvenil, os seguintes programas e projetos de educação para a saúde desenvolvidos, maioritariamente, em meio escolar:

Pré-Programa de Competências
É um Programa de promoção de ajustamento psicológico, com carácter longitudinal, em que, ao longo de 2 anos, os educadores desenvolvem uma série de atividades de promoção de competências, adaptadas ao desenvolvimento das crianças com idades compreendidas ente os 4 e os 5 anos, visando trabalhar as seguintes áreas: Autocontrolo e Diferenciação Emocional, Autoestima e Competências Sociais.

Programa “Crescer a Brincar”
É um programa de promoção de ajustamento psicológico, com carácter longitudinal, de aplicação nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, do 1º ao 4º ano. Ao longo de 4 anos, os professores promovem uma série de competências, adaptadas ao desenvolvimento das crianças e aos conteúdos escolares, através de manuais lúdicos, visando trabalhar as seguintes áreas: Disciplina e Autocontrolo; Diferenciação Emocional, Cognitiva e Comportamental e Autoestima; Emoções Positivas e Regulação Emocional, Competências Sociais e Assertividade; Tomada de Decisão; Gestão e Resolução de Conflitos.

Programa de Saúde Infantil em Municípios “MUN-SI”
O MUN-SI, “Programa de Promoção de Saúde Infantil em Municípios”, tem como objetivo principal diminuir a prevalência da desnutrição, pré-obesidade e obesidade infantil. Envolve a comunidade através de atividades que a mobilizem para uma vida saudável, incidindo quer nos hábitos alimentares quer na promoção da atividade física. Atualmente, a intervenção no município de Oeiras centra-se ao nível da Escola Saudável e das Famílias e, no ano letivo que terminou, o MUN-SI abrangeu, além das crianças assinaladas no quadro infra, cerca de 1000 pais e 68 professores, ensinando e apelando para a construção de “Lanches Saudáveis VENCE – Variados, Económicos, Nutritivos, Criativos e Equilibrados”.

Programa de Promoção de Hábitos de Vida Saudáveis “Eu Passo ...”
O Programa “Eu Passo...” reconhece a importância da intervenção junto dos mais jovens, enquanto público-alvo suscetível ao desenvolvimento de determinados comportamentos de risco e hábitos de vida pouco saudáveis, como a iniciação precoce aos consumos, nomeadamente de tabaco e álcool. O programa tem como objetivo geral a promoção, em meio escolar (2º e 3º Ciclo do Ensino Básico), de hábitos de vida saudáveis e de competências psicossociais que reduzam a prevalência de comportamentos de risco nos jovens, estando organizado nos módulos: Hábitos de Vida Saudáveis; Saúde; Gestão Emocional; Tomada de Decisão; Adolescência e a Resistência à Pressão de Pares; Sexualidade na Adolescência; Prevenção do Consumo de Tabaco e Álcool.

Programa “Educação pelos Pares”
Desenvolve, desde 2001, com a Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” (FPCCS), ações de prevenção da infeção pelo VIH e outras IST, assim como de informação/educação e aconselhamento psicossocial. Dirigido a alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, o Projeto de Educação pelos Pares trabalha áreas fundamentais como a educação em sexualidade, a prevenção da infeção VIH/SIDA e consumo de substâncias psicoativas, tendo como denominador comum, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Programa AMEA Teens
Centrado na promoção da saúde em adolescentes e na intervenção no contexto familiar realizada por uma equipa de nutricionistas que inclui a avaliação do estado nutricional, aconselhamento individual e planificação alimentar, idas ao supermercado para orientação na aquisição de produtos alimentares saudáveis e de acordo com o rendimento familiar, participação em workshops de cozinha saudável com Chefs locais e atividades de grupo, nomeadamente Facebook Challenge e atividades nas escolas.

No ano letivo 2015/2016, participam nestes programas 2.803 alunos, distribuídos da seguinte forma:

PROGRAMAS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
Pré-Programa de Competências	4	12	280
Programa Crescer a Brincar	1	4	87
Programa de Saúde Infantil em Municípios "MUN-SI"	10	80	1750
Programa de Promoção de Hábitos de Vida Saudáveis "Eu Passo ..."	2	11	278
Programa "Educação pelos Pares	3	17	385
Programa AMEA Teens	---	---	13

Gabinetes de atendimento a Jovens - Chat# (Carnaxide e Oeiras)
Os Gabinetes de Atendimento a Jovens – #CHAT são espaços onde os jovens dos 12 aos 24 anos, em atendimento individual, podem expressar ideias, sentimentos, medos ou esclarecer dúvidas sobre a saúde, pretendendo-se facilitar o acesso a informação e apoio em temáticas como a saúde sexual e reprodutiva, consumo de substâncias, orientação escolar e profissional e mal-estar emocional. Funcionam em Oeiras (Centro de Juventude de Oeiras) e em Carnaxide (Centro e Saúde de Carnaxide) e com uma equipa técnica, constituída por psicólogos e enfermeiras, sendo o resultado de um trabalho conjunto entre a CMO, o ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, a Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD) e o Instituto de Prevenção e Tratamento das Dependências Químicas e Comportamentos Compulsivos (IDEQ).

Estes gabinetes acompanham anualmente cerca de 250 jovens, correspondendo cerca de 900 atendimentos.

Construção de novos Centros de Saúde
Ao nível dos cuidados primários de saúde, destaca-se a construção das novas Unidades de Saúde de Algés, Carnaxide e Barcarena. Efetivamente, e não obstante a construção de equipamentos de Saúde não ser competência nem responsabilidade dos Municípios, foram assumidas as seguintes responsabilidades pelo Município de Oeiras, de modo a criar condições para a prestação de cuidados básicos de saúde com qualidade técnica e com dignidade para a população e para os prestadores dos cuidados:
• Unidade de Saúde de Carnaxide – O projeto resultou de uma parceria entre o Município de Oeiras e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e o investimento parcialmente assumido pelo Município. Esta unidade de saúde encontra-se em funcionamento desde dia 7 de junho de 2016;
• Unidade de Saúde de Algés - O projeto resultou da colaboração entre o Município de Oeiras e a ARSLVT prevendo-se a sua conclusão em Novembro de 2016. O investimento na construção deste equipamento é suportado integralmente pelo Município de Oeiras.
• Unidade de Saúde de Barcarena - O projeto resultou de uma parceria entre o Município de Oeiras e a ARSLVT, estando prevista a sua conclusão em Outubro de 2017. O Município cedeu terreno e instalações, que sofrerão alterações e aumento de construção, estando o investimento na construção e remodelação a cargo da ARSLVT.

Comparticipação em Medicamentos
Esta medida, resultante de um protocolo com a Associação Nacional das Farmácias (ANF), integra-se no âmbito das funções sociais das Autarquias Locais no apoio às pessoas carenciadas, prevendo a comparticipação nas despesas com medicamentos, em regime de complementaridade, a munícipes pensionistas do Serviço Nacional de Saúde e da ADSE, com idade superior a 65 anos, abrangidos pelo regime especial de comparticipação de medicamentos.

A evolução desta medida, deste 2010, é a seguinte:

ANO	Nº DE RECEITAS COMPARTICIPADAS	VERBA	VALOR MÉDIO DE COMPARTICIPAÇÃO POR RECEITA
2010	9.676	65.600€	5,10€
2011	52.849	260.897€	4,94€
2012	76.162	322.441€	4,26€
2013	91.144	364.485€	4,00€
2014	100.423	410.458€	4,09€
2015	106.378	443.199€	4,17€

Lucas, Vencedor do Concurso Bebé Nestlé 2015

3 - Saúde e bem-estar

“Nestlé na promoção de um mundo mais saudável...a começar pelos mais pequenos”

“A Nestlé é uma das empresas fundadoras do Programa Oeiras Solidária. Ela acreditou, desde a primeira hora, neste programa de interajuda, de parcerias. Hoje continua a dar cartas e a mostrar como a Responsabilidade Social pode (e faz) a diferença no mundo que é a nossa casa. Quisemos saber o que vai na alma desta empresa cujo enfoque é a nutrição.

À CONVERSA COM VERA FERREIRA

Qual a importância para a Nestlé em participarem em ações no âmbito da Responsabilidade Social?
Para a Nestlé a responsabilidade social corporativa está intimamente ligada ao papel que a empresa desempenha na Sociedade. O objetivo da Nestlé é melhorar a qualidade de vida das pessoas através da oferta de alimentos e bebidas nutricionalmente equilibrados. Nesse sentido, a Nestlé desenvolveu 39 compromissos assentes nos seus pilares de atuação: Nutrição, Água, Desenvolvimento Rural, Sustentabilidade Ambiental e Capital Humano. É através destes compromissos que a Nestlé coloca em marcha a sua estratégia de responsabilidade social corporativa, a que chamamos Criação de Valor Partilhado. É nosso entendimento que para uma Companhia ter sucesso a longo prazo e criar valor para os seus Acionistas, tem necessariamente de criar valor para a Sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e económico da Comunidade onde se insere.

Têm preocupações a nível da saúde e como tal levam a cabo uma série de iniciativas que visam educar, reeducar, ensinar o que comer, nomeadamente as formações em nutrição. Estas iniciativas não dão origem a resultados imediatos. O que pretendem com elas?
A Nestlé é a Companhia especialista em Nutrição. O nosso compromisso com a melhoria da qualidade de vida das pessoas manifesta-se através da

otimização contínua do perfil nutricional dos nossos produtos, da informação clara e transparente que prestamos aos nossos Consumidores e também ao nível da promoção do conhecimento sobre a importância da nutrição e da adoção de um estilo de vida saudável.
Por isso, desenvolvemos com os nossos Colaboradores ações de formação e sensibilização sobre nutrição, alimentação saudável e atividade física, que lhes permite não só ter uma vida mais saudável, como também serem embaixadores do posicionamento da marca.

Também junto da Comunidade desenvolvemos diversas ações, nomeadamente o Programa Nestlé Crianças Saudáveis, em parceria com o Ministério da Educação, dirigido a crianças, professores e famílias do ensino pré-escolar e básico. Este programa, iniciado em 1999, tem como objetivos aumentar o conhecimento em nutrição e promover hábitos de vida saudável, assentes numa alimentação variada, equilibrada e adequada às necessidades individuais e na prática regular de atividade física.

Como parte deste programa, a Nestlé associou-se à Câmara Municipal de Oeiras na implementação do Programa Mun-si (Programa de Promoção de Saúde Infantil em Municípios) nas escolas do Concelho.

Os resultados obtidos ao longo dos anos demonstram que estas iniciativas produzem resultados duradouros, especialmente quando postas em prática junto da população mais jovem, em idades onde se começam a criar hábitos de vida, contribuindo de forma efetiva para a melhoria de qualidade de vida das pessoas.

Continuam a manter o vosso projeto de alimentação dos filhos dos vossos colaboradores no primeiro ano de vida?
A Nestlé considera que o leite materno é o alimento mais adequado para os bebés. No âmbito do variado leque de benefícios ligados à maternidade ou paternidade que a Companhia coloca à disposição dos seus Colaboradores, inclui-se desde há mais de 50 anos, a oferta da alimentação durante o primeiro ano de vida do bebé. A introdução de outros alimentos, para além do leite materno, é feita sob recomendação de um profissional de saúde.

Têm um projeto ligado à marca Nestum que se alia ao desporto, de que forma acham esta ligação importante?
NESTUM tem o compromisso de contribuir para uma alimentação, equilibrada e nutritiva enquanto promove e educa para hábitos de vida saudáveis. Deste modo, NESTUM tem estado associado com regularidade a diversos eventos desportivos, que têm como principal objetivo promover estilos de vida saudáveis, alertando e sensibilizando para a importância da prática de exercício físico aliada a uma alimentação equilibrada.

Acham que as vossas ações fazem com que se alie Nestlé à alimentação saudável e equilibrada?
Como resultado do nosso trabalho diário e contínuo, somos reconhecidos pelos nossos Consumidores como a empresa líder em Nutrição, Saúde e Bem-Estar em Portugal. Este reconhecimento é muito gratificante para nós, porque é o resultado do nosso esforço diário enquanto empresa para apresentar as soluções que respondem às necessidades dos nossos Consumidores, em todos os momentos do dia e ao longo de toda a sua vida.

A Nestlé é desde há 150 anos uma Companhia que tem como prioridade a melhoria da qualidade de vida das pessoas e, não por mero acaso, o seu primeiro produto foi a farinha láctea Nestlé, que contribuiu para salvar a vida dos bebés que não podiam ser amamentados nem toleravam o substituto do leite materno. A partir daí todo o seu percurso foi construído com base na satisfação das necessidades do Consumidor, as quais continuam hoje em dia, a orientar a inovação e a renovação dos nossos produtos, e também as iniciativas por nós desenvolvidas.

Têm um projeto que se chama 'Consumo Consciente, Respeita o Ambiente', que resultados têm obtido com este projeto?
A iniciativa "Consumo Consciente Respeita o Ambiente", em parceria com a Eurest, traduz-se numa campanha dinamizada junto dos Colaboradores nos restaurantes da Nestlé em Portugal, com vista a uma boa gestão dos recursos alimentares, ou seja, fazendo com que estes levem no seu tabuleiro, apenas a comida que vão ingerir. O que se pretende é que sejam devolvidos os tabuleiros vazios, sem desperdício alimentar.

Ao entregar o tabuleiro vazio, o Colaborador recebe uma senha de 10gr de alimento não perecível a doar a uma entidade de cariz social, indicada pela Nestlé. Conseguimos reduzir em 30% o desperdício alimentar, contribuindo em 2015 com a doação de 120kg de alimentos à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras.

O modelo desta da campanha é baseado no European Week FOR WASTE REDUCTION e no GREEN PROJECT AWARDS 2011, e tem os seguintes objetivos: medir a quantidade de resíduos efetuados e reduzir a sua produção; sensibilizar os Colaboradores para temas ligados ao desperdício alimentar e sensibilizar os Consumidores sobre as reais necessidades nutricionais de cada população. Ainda no final deste ano, pretendemos avançar com uma nova campanha nos vários locais onde a Nestlé Portugal opera, cujos resultados serão conhecidos no próximo ano.

Um dos objetivos do milénio é Saúde e Bem-Estar, de que forma sentem que a Nestlé ajuda à sua obtenção?
A Nestlé apoia a agenda de desenvolvimento pós-2015 da ONU. No quadro da sua estratégia de responsabilidade social corporativa, a Nestlé possui 39 compromissos que suportam as suas ações e a forma como já enfrenta muitos dos desafios globais que os ODSs pretendem enfrentar, tais como a melhoria da nutrição, a segurança alimentar, a promoção da agricultura sustentável.

A título de mero exemplo, a Nestlé compromete-se a introduzir alimentos fortificados com micronutrientes, implementar o Quadro do Desenvolvimento Rural para compreender as necessidades dos agricultores, implementar o abastecimento sustentável e preservar o património natural.

A Companhia possui também compromissos que contribuem para outros ODSs em áreas como a garantia de uma gestão sustentável da água, o consumo e a produção sustentável e a necessidade de tomar ações perante as alterações climáticas.

O que significa para a Nestlé estar no Oeiras Solidária?
Para a Nestlé ser fundador do Programa Oeiras Solidária significa a

possibilidade de contribuir de forma ativa para o desenvolvimento económico e social do concelho de Oeiras, área onde está implementada a sua sede social em Portugal e o local de trabalho de várias centenas dos seus Colaboradores. Significa igualmente partilhar experiências e desenvolver parcerias com outras empresas e associações do concelho, mas sobretudo aprender com as melhores práticas que são desenvolvidas através do Programa Oeiras Solidária.

Se pudessem, sem olhar a meios, mudar algo em Oeiras, o que faziam? (aqui é mesmo para dar aso à vossa imaginação)
Portugal atravessa a mais grave crise de sempre no que respeita à natalidade e à renovação da sua população. Se pudéssemos mudar algo faríamos de Oeiras o Concelho que mais protege e apoia as Famílias.

Os bebes Nestlé são mesmo os mais bonitos?
Nós achamos que sim!...E em Portugal é difícil não ser um bebé Nestlé! Por isso para nós são todos bonitos.... mas na verdade, quando falamos em Bebés Nestlé não nos referimos propriamente a um ideal de beleza, mas sim a um bebé com ar saudável e sobretudo feliz. Acreditamos que a saúde e bem-estar do bebé estão muito interligados com os cuidados que têm durante os seus primeiros 1000 dias. Ou seja, desde o momento em que são concebidos e durante um período muito especial até por volta dos 24 meses. Nesta fase os bebés têm um desenvolvimento muito acelerado, acontecem vários momentos importantes de novidade e mudança: a amamentação, a primeira papa, o começar a andar, a falar, a explorar o mundo à sua volta. Uma nutrição correta durante este período tem demonstrado um impacto positivo na saúde futura do bebé, reduzindo o risco de doenças crónicas como a obesidade, permitindo que os bebés cresçam e vivam saudáveis.

É que apesar do seu ritmo de crescimento rápido, eles são bebés e têm necessidades muito específicas. É aqui que julgamos estar a nossa missão, a de ter a melhor oferta de produtos adequados ao desenvolvimento do bebé, contribuindo assim para alimentar gerações mais saudáveis.

Ao longo dos seus 150 anos de experiência, a Nestlé, apoiada em contínua investigação científica, tem contribuído com importantes inovações que estão na base de um bom começo de vida, por exemplo, um teor proteico nos leites infantis o mais aproximado possível ao do leite materno, assim um compromisso constante com a qualidade e segurança, utilizando ingredientes provenientes de culturas especialmente reguladas para se destinarem a alimentação infantil.

Ser 'um bebé Nestlé ', a expressão popularizada pelo célebre Concurso de Fotos Bebé Nestlé, deixa-nos felizes pelo facto de a associação ser cada vez maior com um bebé que personaliza o melhor começo de vida e um crescimento saudável, não um ideal, mas sim algo que está ao alcance dos pais e das mães, uma missão que no fundo é de todos e para a qual a sociedade está cada vez mais atenta: uma correta alimentação e um estilo de vida saudável.

É ou não uma inspiração trabalhar para os nossos bebés?

4 - Educação de qualidade

“HP Inc aposta na Educação Qualidade”

À CONVERSA COM ANA OLIVEIRA

"4 para a

Há muito que a HP Inc é um parceiro atento e presente no Programa Oeiras Solidária, virando a sua atenção para as áreas relacionadas com a educação, base firme de um futuro que se deseja positivo e inspirador. Quisemos saber mais sobre a Responsabilidade Social deste parceiro que ajuda a autarquia a transformar o concelho num sítio onde a educação dá cartas.

Uma das áreas a que a HP Inc direciona a sua responsabilidade social é para a Educação, porquê?

A Responsabilidade Social é o compromisso ético de cada um de nós para o bem comum. O compromisso requer ação: num momento em que a sociedade traz novos desafios, ninguém se pode excluir. Cidadãos e empresas são socialmente responsáveis e devem ter uma participação ativa na sua construção. A responsabilidade Social está inscrita no ADN da HP Inc. Portugal e é levada a cabo por uma equipa de colaboradores que se chama HP Solidária e que trabalha localmente em articulação com as linhas orientadoras do nosso departamento mundial de inovação e apoio social.

A missão da HP Solidária é a de aumentar o impacto Social na nossa Comunidade, ajudando a criar um melhor futuro para todos, através do nosso modelo de negócio, conduta e inovação. Focalizamos a nossa intervenção, no progresso Humano, no progresso Ambiental e no Progresso Económico. A educação é um pilar fundamental do Progresso Humano e Económico. Para levar esta missão adiante e estendermos o impacto das nossas ações, contamos ainda com a colaboração de uma Rede de Parceiros Solidários- que são os nossos parceiros de negócio. Porque o futuro se prepara bem cedo, acreditamos que cada um de nós pode fazer a diferença e ajudar a preparar o futuro das gerações mais novas -um futuro de sucesso!

De que forma os vossos colaboradores são envolvidos nas vossas ações de âmbito social?

R: O envolvimento dos colaboradores é dinamizado pela HP Solidária, mas só é possível porque existe uma forte ligação e comprometimento da Direção e dos colaboradores com os objetivos e a cultura da empresa, com os colegas de trabalho, em última análise um sentido de responsabilidade e necessidade de contribuição. Essa cultura torna a ação mais fácil e natural. Na HPInc. acreditamos que todos podemos ser o agente da mudança que queremos ver acontecer!"

São vários os exemplos: ao longo do ano, os colaboradores participam em ações de recolha alimentos, vestuário, livros para ajudar instituições, são formadores em programas de voluntariado na área da Educação, ensinando desde a escola básica até à Universidade- conteúdos e valores relevantes para fomentar o empreendedorismo nos jovens. Temos colaboradores a participar em corridas solidárias, colaboradores em projetos de tutoria / mentoria para ajudar pessoas que querem voltar ao mercado de trabalho...

Na HP Solidária partilhamos com os colaboradores, em articulação com a CMO, informação sobre o Banco Local de Voluntariado de Oeiras e a lista das instituições com necessidades, publicamos ainda conteúdos relevante sobre temas da agenda social na nossa rede interna de comunicação, para que quem quiser estender a sua contribuição assim o possa fazer.

Os colaboradores podem registar as suas horas de voluntariado numa ferramenta interna criada para o efeito e é com orgulho que Portugal ocupa o primeiro lugar a nível mundial com a mais alta taxa de participação de colaboradores quer em horas de voluntariado quer em doações feitas ao abrigo de programas da empresa.

A HP Solidária também trabalha para dentro e aposta na formação interna dos seus colaboradores, em colaboração com parceiros externos, tendo já dinamizando sessões nas temáticas da Educação e Reciclagem... Enfim, com criatividade e vontade de todos, é realmente possível ajudar. Estas ações são a prova de que a ajuda não se esgota no fornecimento de tecnologia.

Tiveram uma enorme participação dos vossos funcionários, cerca de 80%, na Voice of The Work Force Survey2014. Como justificam tanta adesão?

Pensamos que a adesão espelha o nível de comprometimento anteriormente referido, e o sentido de responsabilidade de que o feedback de cada um dos colaboradores pode ter impacto nas decisões que afetam os destinos da empresa. No entanto este valor não concerne a Portugal onde os resultados são superiores a nível de percentagem de adesão.

A Educação vive paredes meias com a formação. Na HP Inc contabilizaram 5300 horas de formação aos seus funcionários por meio virtual e não virtual, que impacto sentem ou esperam ter com uma aposta tão intensa na formação?

No que respeita à pergunta 3 e 4, os dados que refere não dizem respeito a Portugal, eventualmente reportarão a estatísticas globais da empresa a nível Mundial, por essa razão, optei por não responder à pergunta 4.

Doaram computadores portáteis APSD em março de 2015, pretendem continuar a apoiar instituições na doação de material informático?

A HP Solidária é uma plataforma informal criada para levar adiante a missão de aumentar o impacto social na comunidade, para chegar às causas e às instituições onde a nossa ajuda pode fazer uma grande diferença. Trabalhamos em articulação com a Rede de Parceiros Solidários, parceiros que se juntam a nós pela confiança e desejo de contribuir com tempo, talento e tecnologia para um futuro melhor. Alguns destes parceiros são parceiros de negócio, o que demonstra que o espirito que nos une ultrapassa claramente as relações comerciais.

A parceria com a Cámara Municipal de Oeiras tem sido um pilar fundamental para levar adiante a nossa missão. Há várias formas de ajudar e a nossa ajuda não se esgota no fornecimento de tecnologia. Em colaboração com a CMO, pudemos ao longo do ano doar equipamento informático mas não só, tentámos que a nossa ajuda chegasse de outras formas, proporcionando experiências que pudessem melhorar e alegrar um pouco mais a vida destas pessoas: conseguimos levar jovens ao cinema, realizar desejos de crianças no Natal, fornecer material didático e tecnológico, vestuário... Mais recentemente, temos um projeto humanizar espaços, utilizando as nossas impressoras de grande formato para imprimir decorações de parede... Tudo isto é possível, graças a um trabalho em rede, um trabalho de parceria. Dentro das nossas possibilidades, é esta ajuda que queremos continuar a fazer chegar às Instituições ao longo do próximo ano.

Em termos de Educação, se não tivessem limites financeiros, o que gostariam de fazer em prol de um mundo melhor?

Acreditamos que está ao alcance de cada um de nós a possibilidade de contribuir para um mundo melhor. É possível melhorar o estado das coisas, com pouco ou nenhum investimento financeiro.

No que toca à Educação a formação é essencial, porque a educação e o conhecimento são ferramentas capazes de mudar o mundo. O facto de os nossos colaboradores serem voluntários em escolas, ensinando conceitos de empreendedorismo, literacia financeira, criatividade e inovação a crianças e jovens entre os 6 e os 30 anos é um exemplo poderoso do que é possível fazer e está ao nosso alcance. Ao irmos às escolas levamos a missão de preparar e inspirar os jovens para terem sucesso numa economia global nas áreas do empreendedorismo, literacia financeira e competências para a empregabilidade. Oferecemos os nossos conhecimentos para orientar jovens nos passos essenciais para a criação de mini-empresas, a desenvolver ideias de negócio inovadoras, fazer estudos de mercado, planos de negócio, promovendo os conceitos de trabalho em equipa, responsabilidade, liderança, gestão de projetos, autonomia.

Temos colaboradores a fazer mentoria a jovens em busca do primeiro emprego ou de uma mudança de emprego e a menos jovens em situação de desemprego.

Enfim o que fazemos na HP são exemplos de como as empresas e os seus colaboradores se podem envolver na transformação da sociedade, procurando soluções para os problemas atuais, acreditando num futuro melhor.

É certo que sem limites financeiros eventualmente teríamos mais formas de ajudar, mas não é menos verdade que podemos ajudar, sem recursos financeiros, emprestando o nosso tempo, a nossa vontade e o nosso conhecimento. Está ao nosso alcance...!

Costuma-se dizer: " Se cada um varrer a frente da sua porta, a rua fica limpa..."

5 - Igualdade de género

"Igualdade de Género, uma meta a atingir com a ajuda da autarquia de Oeiras"

"5

O Plano Municipal de Oeiras para a Igualdade de Género (PMIGO), com vigência até 2017, foi aprovado em sede de Assembleia Municipal de Oeiras em 25 de Maio de 2015. Este Plano foi efetuado tendo por base as seguintes áreas estratégicas:

- Integração da perspetiva da Igualdade de Género na Administração Local
- Promoção da Igualdade entre Mulheres e Homens nas Políticas Públicas (educação, saúde, desporto)
- Independência económica, mercado de trabalho e organização da vida profissional, familiar e pessoal
- Consolidação da intervenção no domínio da violência doméstica

A monitorização da sua implementação encontra-se prevista a dois níveis. Por um lado, almeja-se mensurar os resultados tangíveis específicos de cada medida executada, recorrendo, para tal ao conjunto de indicadores selecionados para avaliar cada ação e sistematizados na grelha do Plano. Por outro lado, e em simultâneo, pretende-se adotar um procedimento de apreciação mais abrangente, que monitorize, de forma transversal, a ação do Município e das organizações das sociedade civil, neste âmbito, e que permita aferir sobre o impacto do Plano Municipal para a Igualdade de Género de Oeiras.

Da auscultação aos parceiros na implementação deste instrumento e da monitorização das medidas implementadas em 2015, destacam-se os seguintes aspetos:

• Ao nível da vertente "integração da perspetiva da Igualdade de Género na Administração Local", a nomeação de duas Conselheiras Locais para a Igualdade, na vertente interna e externa. Destaque, ainda, para a instituição do Dia Municipal para a Igualdade e sua celebração, através da realização da Caminhada para a Igualdade.

• Relativamente ao eixo "Independência económica, mercado de trabalho e organização da vida profissional, familiar e pessoal", o trabalho já empreendido no sentido da auscultação, em junho de 2016, das empresas do concelho sobre as boas práticas implementadas e reveladoras de responsabilidade social neste domínio.

• No que concerne à vertente "Consolidação da intervenção no domínio da violência doméstica":

• A adesão da CMO ao protocolo da Associação Nacional de Municípios Portugueses, integrando a Rede de Municípios Solidários com as vítimas de violência doméstica;

• A cedência de espaço à VITAE - Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional para instalação, em Porto Salvo, de um

Centro de Acolhimento de Emergência e Comunidade de Inserção;
• A continuidade do trabalho desenvolvido pela Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento, no âmbito do atendimento e intervenção, junto de vítimas e agressores, proporcionados pelo Balcão para a Igualdade de Género (BIG), com o apoio da CMO.
Este serviço (BIG) funciona, de segunda a sexta-feira, das 14H00 às 17H30 e quarta-feira, das 9H30 às 13H00, na sede da APSD no Bairro Municipal dos Barronhos. Os seguintes dados refletem o trabalho empreendido, no ano de 2015:
• Foram sinalizados à APSD, 46 novos casos de Violência Doméstica, de um total de 350 casos desde Outubro de 2012;
• Estes 46 casos, correspondem a 45 vítimas e 1 agressor;
• No final do ano de 2015 contabilizou-se o acompanhamento a 71 indivíduos (vítimas e agressores), que representaram 867 intervenções presenciais.
Salientamos, ainda, que a avaliação positiva desta resposta suporta-se, para além dos números acima, no facto dos parceiros locais (CMO, PSP, ISS, Uniões e Juntas de Freguesia, CPCJO, Direção Geral de Reinserção Social, Agrupamento de Centros de Saúde e instituições sociais locais) continuamente, socorrerem-se desta estrutura para dar resposta às problemáticas enfrentadas.

Complementarmente, encontra-se a ser equacionada a consolidação do Grupo de Trabalho sobre Violência Doméstica do Conselho Local de Ação Social de Oeiras, através do estabelecimento de uma parceria com a Associação Mulheres contra a Violência (Rede Articulada e Especializada em Oeiras).

Encontra-se, ainda, perspetivado o aprofundamento da articulação entre o Grupo de Trabalho e o ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, no que concerne à atuação da Equipa de Saúde Escolar e das recém-criadas Equipas de Prevenção da Violência no Adulto. Por último, realça-se a concretização de formação, entre 4 de Maio e 1 de Junho (30 horas), no âmbito do atendimento e intervenção com vítimas de violência doméstica, dirigida aos técnicos do Município e Juntas de Freguesia, com o objetivo, por um lado, de estruturar a intervenção neste domínio e, por outro lado, capacitar os técnicos.

Igualdade de género

“ Mudar o nosso mundo para mudar o mundo todo ”

por **José Augusto Santos,** *Chefe da Divisão de Gestão de RH dos SIMAS de Oeiras e Amadora*

“Com a definição dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) fixados em 2015 na cimeira das Nações Unidas, em Nova Iorque, foi estabelecida uma nova agenda no sentido de orientar políticas nacionais e atividades de cooperação internacional. Esta intenção resulta do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo, unidos com o propósito de criar um novo modelo global com vista a erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas. É o plano da ONU para transformar o Mundo até 2030, perseguindo o desígnio de proteger os Povos e o Planeta. Um dos objetivos definidos visa alcançar a igualdade de género abolindo toda e qualquer forma de opressão ou discriminação contra mulheres.

Tamanha pretensão poderá conduzir-nos a uma série de questões mais ou menos ontológicas: será verosímel tamanha mudança? Em que medida pode uma pessoa mudar o mundo? E uma Organização? De que forma essa mudança depende de uma consciência coletiva?

Por um lado reconhecemos que a sociedade do conhecimento na qual vivemos favorece o despertar da consciência nas pessoas e nas organizações. Estas últimas com um papel fundamental na modelação cultural e no desenho dos modelos de consciência. Richard Barrett, autor de The Values-Driven Organization,

identifica mesmo determinantes específicas que influenciam a consciência organizacional para práticas de sustentabilidade. No mesmo âmbito, têm-se vindo a alastrar a partir dos EUA uma corrente que apela ao capitalismo consciente, integrando este novo modelo um conjunto de noções e valores compatíveis com os ODS.
Por outro lado, um estudo publicado por Kotler et al. (2010), estima que numa escala planetária, apenas 5% das organizações trabalham os valores humanos em todas as dimensões da organização, desde logo na gestão ética corporativa.

Considerando a extensão das mudanças a operar e reconhecendo a centralidade do papel das organizações na condução dos processos de mudança social e económica, poucas dúvidas subsistem que o contexto organizacional configura um microcosmos particularmente adequado para fazer a mudança acontecer. Assim, será legítimo conceber que neste século XXI é das organizações que devemos, em grande medida, esperar a assunção de novas atitudes que possam gerar mudança social.

Nos SIMAS de Oeiras e Amadora (SIMAS) há muito assumimos a quota-parte de responsabilidade neste processo, atuando de forma estratégica e consequente. Exemplo disso mesmo é o propósito assumido pela Administração de promover a igualdade de género abolindo toda e qualquer forma de opressão ou discriminação.
Neste mesmo sentido, em junho último apresentámos o Plano para a Promoção da Igualdade de Género (PPIG), um momento de grande significado interno, mas também para a comunidade e rede de parceiros que connosco interagem. Este foi um momento de claro alinhamento com os ODS. Um momento em que o Presidente do Conselho de Administração em representação de toda a Organização afirmou de forma perentória que "(...) nos SIMAS de Oeiras e Amadora, o princípio da Igualdade está inscrito em cada ação, em cada medida, em cada projeto desenhado e desenvolvido no âmbito de uma política de gestão de pessoas cuja natureza e qualidade da sua conceção e execução têm conhecido largo reconhecimento externo".

O PPIG não representou por isso mesmo o princípio, tão pouco o fim de um processo. O caminho da dignificação do trabalho, bem como a exaltação dos princípios da cidadania e da igualdade é um trajeto já iniciado que se assume no campo dos valores, mas também enquanto medida de gestão. Porque desde cedo pretendemos aduzir à ideia de aposta na "Igualdade", uma fundamentação eminentemente económica. Na verdade, nos SIMAS acreditamos que a igualdade de género, sendo pilar de justiça e dignidade é também fator crucial para o crescimento económico e para o desenvolvimento sustentável.

Estribados neste princípio, desenvolvemos há muito medidas de promoção da conciliação entre a vida familiar e profissional, proteção da parentalidade, assistência à família e acesso à saúde. A atribuição de horários flexíveis, o teletrabalho, o programa de fornecimento de leite artificial, a participação progressiva nas despesas de educação, a disponibilização de serviços médicos domiciliários para trabalhadores e agregados, 24 horas por dia, todos os dias do ano, a politica de protocolos estabelecidos com entidades na área da saúde e educação, que proporcionam condições mais vantajosas, a integração nos Planos de Formação de ações nas áreas da Ética e Compromisso Organizacional, Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação e Responsabilidade e Cidadania, são hoje mecanismos de valorização pessoal e profissional.

Noutra ótica, e conhecendo-se os efeitos diretos do aumento médio da esperança de vida e consequentemente da vida ativa, destacamos a salvaguarda das condições objetivas de exercício do trabalho, sobretudo numa perspetiva de longo prazo, valorizando o envelhecimento ativo dos trabalhadores, antecipando os efeitos para a saúde das atuais formas de organização do trabalho, através da análise aos fatores de risco psicossociais decorrentes das funções profissionais, não olvidando o papel social especifico de cada trabalhadora e cada trabalhador.

É assim que se operacionalizam mecanismos que fomentam a criação de uma consciência corporativa que concorre em simultâneo para a motivação e produtividade. E é assim que mudamos o nosso mundo, pela ação, contribuindo em tempo real para uma mudança mais ampla, pelo exemplo. Dito de outra forma, é assim que construímos um mundo mais sustentável, um mundo melhor.

Em consequência, os resultados da gestão não podem ser dissociados da aplicação sistémica desta opção gestionária. A diminuição serena do efetivo em 16,6% no espaço de uma década; o aumento exponencial do nível de qualificações (de 13,50% de licenciados em 2005 para 23,61% em 2015), a redução do peso dos trabalhadores com a escolaridade abaixo do 9º ano (de 47,79% para 7,96%), o equilíbrio do indicador de paridade no quadro dos SIMAS (de 70-30 em 2005 para 63-37 em 2015), todos estes indicadores decorrem justamente da valorização dos ativos corporativos, num quadro que generaliza a melhoria da performance, democratiza o acesso à formação, à saúde e à educação, criando um mínimo denominador comum do qual resulta inegavelmente a minimização dos fatores sociais indutores de desigualdades.

Em resultado, qualificámos a estrutura enquanto ajustávamos o efetivo, garantimos o apoio às despesas escolares, melhorámos o apoio no acesso à saúde, no desenvolvimento de competências, na prevenção das doenças profissionais e no combate à sinistralidade. Assim ousamos alcançar níveis de absentismo absolutamente residuais com apenas 0,8% derivados de acidente em trabalho, 0,1% de doença profissional e 3,4% de doença natural. Estes dados articulam com os do anuário da Associação Nacional dos Municípios Portugueses de 2015, segundo o qual os SIMAS foram considerados os serviços municipalizados com melhor resultado económico do país.
O quadro de intervenção mencionado será agora reforçado pela implementação do Plano para a Promoção da Igualdade de Género. Com um período de vigência entre 2016 a 2018, o Plano é composto por um leque de 24 medidas de intervenção, estruturadas em 9 áreas de estratégicas.

Entre outras medidas, promoveremos a elaboração de um Código de Ética e Conduta com inclusão do princípio da Igualdade de Género, criaremos um Comité para a Igualdade, reforçaremos a realização de ações de sensibilização sobre violência, assédio moral e assédio sexual no âmbito dos Planos de Formação, incluiremos no Questionário de Satisfação e Clima questões relativas à discriminação por sexo, garantiremos a definição e divulgação de procedimentos para denúncia de situações de discriminação em função do sexo, violência ou formas de assédio, incluiremos na comunicação interna e externa a dimensão da igualdade de género na linguagem escrita e visual. Este é parte do nosso contributo para a construção de um futuro comum mais justo, porque mais igual.

Como afirmou Mahatma Gandhi, "se quero mudar o mundo, devo começar por mim". Nos SIMAS, a mudança já começou há muito. Começámos por mudar cá dentro, porque afinal alimentamos este pequeno sonho - queremos apenas mudar o mundo todo.

Bibliografia
Barrett, Richard, The Values-Driven Organization: Unleashing Human Potential for Performance and Profit, Routledge, New York, 2014
Constituição da República Portuguesa
General Assembly of United Nations Report, Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development, Seventieth session, 2015
Kotler, Philip, Kartajaya, Hermawan et Setiawan, Iwan, Marketing 3.0: From Products to Customers to the Human Spirit, John Wiley&Sons, Inc., New Jersey, 2010
Plano para a Promoção da Igualdade de Género, Divisão de Gestão de Recursos Humanos, SIMAS de Oeiras e Amadora, Oeiras, 2016
RISUS – Journal on Innovation and Sustainability, São Paulo, v. 4, n.2, p. 62-79, set/dez. 2013 - ISSN 2179-3565

6 - Água potável e saneamento

"A Água enquanto Objetivo de Desenvolvimento Sust

"6 água é, todos o sabem – ou, pelo menos, deviam sabê-lo – um bem imprescindível à vida humana. E digo bem e não produto, porque, um produto, pelas formas quase infinitas que tem de ser produzido, não é finito, já, um bem, é... e, infelizmente, a água é um recurso finito e, em alguns países, essa infinitude, ainda que não latente, mal barata o recurso de tal maneira, que é como se a escassez fosse um modo de vida (ou de morte).

por **Nuno Campilho,** *Diretor Delegado do SIMAS de Oeiras e Amadora*

Definir objetivos para a Sustentabilidade passa, em primeiro lugar, por assegurar e definir bases para que os mesmos sejam alcançados. Não é possível firmar um cenário idílico, quando há casos onde a água atinge valores de venda, que a fazem parecer rara, como os diamantes. Antes fosse, já que estes são “forever”...

Obrigar populações sedentas e crianças enfermas a pagar a candongueiros para terem água de qualidade, é terceiro mundista, não fosse o caso de, em alguns dos países onde tal sucede, se arrogarem, os respetivos governantes, de estarem na liderança do desenvolvimento económico mundial.

Enquanto a preocupação de quem manda (e tem dinheiro, o que vai dar ao mesmo) é a opulência, a água que traficam nunca será suficiente para lhes lavar a vergonha.

Portanto, é uma questão de mentalidades. Se olharmos para a água como um bem essencial, um recurso escasso e finito e algo que, socialmente, temos obrigação de tornar disponível, para todos, contra o pagamento – justo – dos serviços associados a essa disponibilidade, ela poderá, então, deixar de ser só, um bem, para se transformar numa espécie de produto, já que podem ser canalizadas para a investigação de inovadoras formas de captação e tratamento, parte das verbas – justas – associadas à sua venda.

É assim, também, uma questão de responsabilidade. Responsabilidade Ambiental – no waste – Responsabilidade Social – fairness – Responsabilidade Pessoal – incorruptible.

Definir objetivos, sem definir e aceitar premissas para que os mesmos sejam alcançados, é o mesmo que sair de casa para ir às compras e não levar dinheiro. Assumir a água como um Objetivo do Desenvolvimento Sustentável e não assumir, antecipadamente, a mesma como um Objetivo de Vida, vai dar ao mesmo.

Como diz Angus Deaton (Prémio Nobel da Economia 2015) no seu livro “A Grande Evasão”, a propósito do aumento da esperança média de vida à nascença, é uma vergonha que, em pleno século XXI, nos recordemos da epidemia de Peste Negra que dizimou metade da população europeia, durante o século XIV, por se continuar a morrer, precocemente, por causas associadas à subnutrição e à ingestão de água contaminada.
mesma como um Objetivo de Vida, vai dar ao mesmo.

Como diz Angus Deaton (Prémio Nobel da Economia 2015) no seu livro “A Grande Evasão”, a propósito do aumento da esperança média de vida à nascença, é uma vergonha que, em pleno século XXI, nos recordemos da epidemia de Peste Negra que dizimou metade da população europeia, durante o século XIV, por se continuar a morrer, precocemente, por causas associadas à subnutrição e à ingestão de água contaminada.

7 - Energias renováveis e acessíveis

“Projeto Família Oeiras

“7 Ecológica”

Projeto Família Oeiras Ecológica (FOE) constitui uma das ações implementadas no âmbito do Plano de Acão Energia Sustentável para Oeiras (PAESO), cujo objetivo é fomentar uma cultura de sustentabilidade ambiental e de combate ao desperdício energético. Neste âmbito e a par com outras iniciativas, considerou-se fundamental incluir a participação das famílias no sentido de promover o espírito de boas práticas ambientais nos seus hábitos quotidianos, contribuindo para um desempenho ecológico individual de excelência e para o desenvolvimento sustentável da comunidade, em particular, e do Município, em geral.

A Câmara Municipal tem como papel promover, organizar parceiros, implementar, monitorizar e divulgar uma metodologia que permita sensibilizar e criar incentivos para as famílias do concelho conducentes à melhoria da gestão ambiental dos seus domicílios, numa ótica de disseminação de boas práticas que integre várias vertentes nomeadamente gestão de resíduos, energia, água, gestão sustentável do jardim, mobilidade e consumo sustentável.

Numa análise geral, verificou-se que a grande maioria das famílias visitadas já possui boas práticas ambientais no seu quotidiano, nomeadamente separação seletiva de resíduos, aquisição de lâmpadas economizadoras e redução dos consumos de água e energia. Na generalidade, as práticas que foram detetadas como não tendo um bom desempenho ambiental, prendem-se, essencialmente, com o recurso ao transporte individual para os movimentos pendulares casa/trabalho pela grande maioria das famílias.

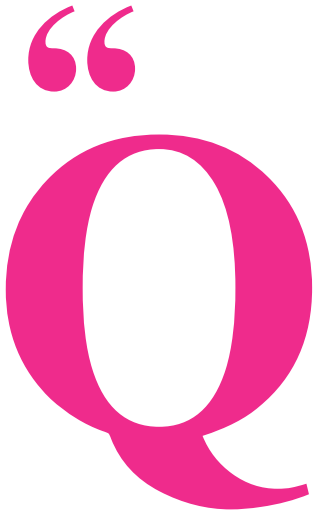
No seguimento do sucesso das iniciativas anteriores, a Câmara Municipal de Oeiras vai lançar a 6ª Edição do Projeto Família Oeiras Ecológica, dia 18 de setembro no Marginal Sem Carros.

Se reside no Concelho de Oeiras e deseja participar no Projeto, inscreva-se gratuitamente através do telefone: 21 0976587 ou email: projeto.foe@cm-oeiras.pt (inscrições limitadas a 50 participantes). Para o efeito terá de disponibilizar as faturas de energia, água e gás, referentes aos últimos 12 meses. A equipa técnica do projeto realizará uma visita à habitação da família no sentido de sensibilizar para as questões ambientais e aferir o seu desempenho ambiental, através do cálculo da pegada ecológica. As inscrições decorrem até ao final do mês de novembro.

No concelho já existem mais de 200 famílias que participaram no Projeto “Família Oeiras Ecológica”!

7 - Energias renováveis e acessíveis

"Aqui Consigo (connosco)"



No que refere ao ODS 7 Energias renováveis e Acessíveis não podíamos deixar de convidar o nosso parceiro Millennium BCP a falar das suas ações de Responsabilidade Social. Ações que vão beber da sua política nesta área. Saiba mais sobre quem merece ser conhecido.

A política de Responsabilidade Social Corporativa
O Millennium bcp prossegue estratégias dinâmicas e ajustadas aos novos desafios impostos pelas várias partes interessadas com que se relaciona. O principal objetivo das políticas de sustentabilidade adotadas, que fomentam uma cultura de Responsabilidade Social, tem sido influenciar positivamente a proposta de valor da organização a longo prazo, em equilíbrio com o bem-estar das pessoas, da empresa e das comunidades em que está inserida e com a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Neste contexto, é possível dividir a intervenção do Banco em três grandes dimensões:
• Envolvimento com a comunidade externa e com a comunidade interna;
• Oferta de produtos e serviços que incorporam princípios sociais e ambientais;
• Partilha dos princípios de sustentabilidade.

O Millennium bcp compromete-se assim a criar valor social desenvolvendo ações para - e com - vários grupos de Stakeholders com o objetivo de, direta e indiretamente, contribuir para o desenvolvimento social dos países em que opera.

Uma política social próximo das comunidades
No âmbito da materialização da sua política de Responsabilidade Social Corporativa o Millennium bcp tem continuado a promover e a criar oportunidades para a participação dos Colaboradores como voluntários em ações de apoio à comunidade externa. São exemplo desta política as campanhas de Recolha de Alimentos do Banco Alimentar, nas quais o Banco marcou presença ajudando na separação e acomodação dos alimentos. Em 2015, nas duas campanhas regulares, o Banco dinamizou a participação a nível nacional de cerca de 330 voluntários, entre Colaboradores e familiares.

O Banco tem também organizado e incentivado, no que constitui um importante contributo para a materialização da sua política de Responsabilidade Social em Portugal, ações internas de solidariedade que promovam uma cultura de proximidade e acrescentem valor social. De entre estas iniciativas, destaque para:
• "Dar o Litro é Simples", ação que visou recolher leite a favor da Comunidade Vida e Paz nos Edifícios de Serviços Centrais do Millennium bcp em Lisboa e no Porto e permitiu obter uma quantidade total de 2.153 litros de leite, entre doações dos Colaboradores e do Banco.
• "Ajudamos a Dar (mais) Cor à Esperança", iniciativa interna que teve como objetivo recolher pensos rápidos infantis, coloridos ou com gravuras, para as crianças apoiadas pela Associação ACREDITAR. Com o contributo dos Colaboradores do Banco a nível nacional foi possível reunir cerca de 640 caixas de pensos - mais de 10.000 pensos individuais -.
• "Millennium Solidário - Natal 2015", campanha dirigida à recolha de Brinquedos e Livros, novos ou usados, a favor da Associação ACREDITAR que permitiu, com o empenhamento e compromisso dos Colaboradores do Banco a nível nacional, reunir cerca de 4.400 prendas.

O Millennium bcp garantiu ainda um conjunto de iniciativas de apoio a instituições e iniciativas com capacidade para acrescentar valor social, de que realçamos:

• A adesão, pela segunda vez, ao Movimento ECO - Empresas Contra os Fogos - edição 2015 -, um projeto da sociedade civil que tem como objetivo contribuir para a prevenção dos incêndios florestais e sensibilizar a opinião pública para os comportamentos de risco.

• Apoio regular a instituições através da doação de equipamentos informáticos e mobiliário de escritório inutilizado, mas em condições de reutilização. Mantém-se, neste contexto, o protocolo celebrado com a – Entrajuda - principal Entidade beneficiária. Em 2015, entre equipamento informático e mobiliário, o Banco doou mais de 2.572 bens a 74 instituições.

• Participação na 2ª edição do Marketplace Lisboa, mercado social que reúne empresas, autoridades locais e instituições sem fins lucrativos, onde os participantes apresentam as suas ofertas e necessidades, promovendo uma partilha de conhecimentos e experiências que resultam na troca de bens e serviços. O Millennium bcp, que esteve presente pela primeira vez neste evento, estabeleceu 10 acordos de doação de material com diferentes instituições de solidariedade social.

• O Millennium bcp associou-se, pela terceira vez consecutiva, ao Peditório Nacional de Pilhas e Baterias usadas, promovido pela Ecopilhas, tendo disponibilizado ecopontos de recolha em cerca de 400 Sucursais e em todos os Edifícios dos Serviços Centrais. Este peditório, agora na sua 7ª edição, visou dotar o IPO de Lisboa com uma nova máquina de tratamento na luta contra o cancro.

• Disponibilização a instituições de solidariedade, por períodos definidos, de um espaço para divulgação e recolha de fundos nas instalações do Banco. Em 2015 estiveram no Tagus Park a APAM - Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama e a CERCI de Oeiras – Pirilampo Mágico 2015.

• O Banco manteve-se também próximo das Universidades, criando condições para a realização de estágios curriculares. Durante 2015, 17 estudantes tiveram oportunidade de por em prática os conhecimentos adquiridos através da realização de um estágio curricular, tendo cada estagiário sido acompanhado por um tutor experiente que orientou e guiou no seu processo de aprendizagem.

• Adicionalmente, o Millennium bcp proporcionou ainda a realização de 288 estágios profissionais, que se inserem numa estratégia de apoio à transição entre a vida académica e a vida profissional e pretendem ajudar os jovens a desenvolver as suas condições de empregabilidade através da valorização de competências genéricas e especificas globais em ambiente profissional real.

Enfoque no aumento da literacia financeira

O Grupo BCP assume como objetivo estratégico, em todas as suas operações, o aumento dos níveis de literacia financeira. Exemplo deste compromisso são as ações que o Banco tem vindo a desenvolver de forma continuada para aumentar os conhecimentos financeiros dos cidadãos, nomeadamente dos mais jovens, tendo sempre presente a importância da adoção generalizada de comportamentos bancários adequados e de tomadas de decisão esclarecidas, estáveis e informadas. Neste contexto, o Banco tem vindo a promover um conjunto diversificado de iniciativas, de entre as quais salientamos:

• A dinamização, no site institucional, dos instrumentos – "Centro de Poupanças", "Gestor de Finanças" e "Kit Despesas Imprevistas" -, que embora distintos e independentes têm o objetivo comum de apoiar os Clientes, e quem consulta o site do Millennium bcp, na gestão do seu orçamento. Na área do site, M Vídeos, é também possível encontrar tutoriais e sugestões de poupança;

• Já a página "Mais Millennium", no facebook, continua a disponibilizar "dicas" de poupança, estratégias para uma gestão mais eficaz do orçamento familiar, para além de informações úteis, de carácter genérico, sobre fiscalidade e impostos;

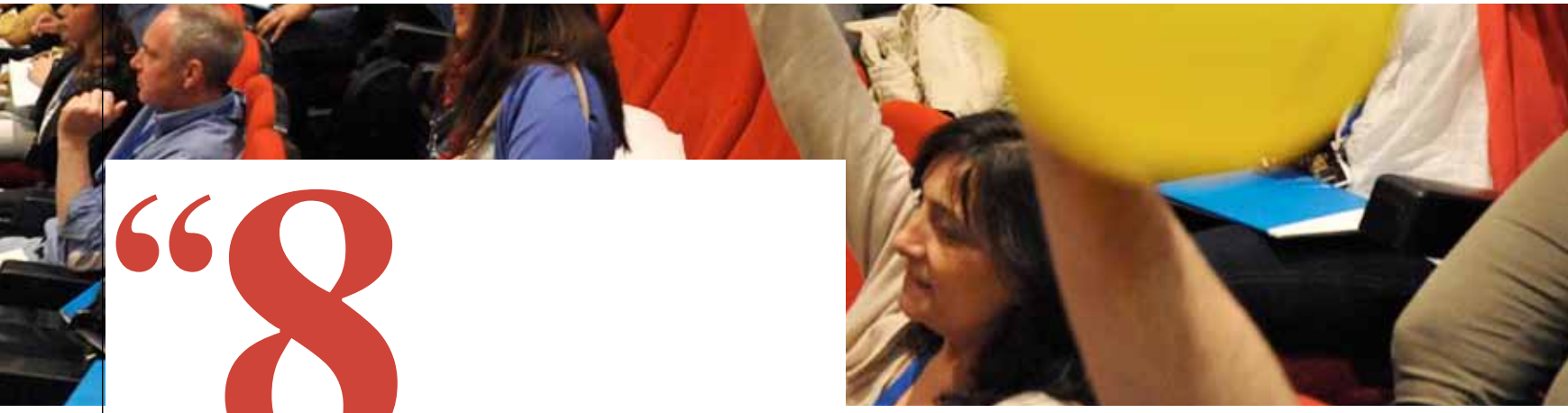
• Também com o objectivo de estimular hábitos de poupança, o ActivoBank lançou uma app de live streaming de vídeo na sua página de Facebook, a que deu o nome de Conversas Activo, em que se abordam temas que contribuem para um maior conhecimento das matérias relacionadas com a prestação de serviços financeiros;

• Ainda com o objetivo de incentivar poupanças familiares, o ActivoBank tinha já editado e distribuido gratuitamente dois livros essencialmente dirigidos aos mais novos e aos seus pais: "Como ensinar os meus filhos a poupar", que constitui um guia para ajudar os pais na educação financeira dos filhos, e "O meu primeiro livro de finanças pessoais", que apresenta aos mais jovens os princípios básicos da gestão do dinheiro.

O Banco tem também continuado a promover oportunidades para a participação dos Colaboradores como voluntários em ações de apoio à comunidade externa no âmbito da literacia financeira. Assim, manteve-se a colaboração com a Junior Achievement Portugal (JAP) no desenvolvimento de programas vocacionados para o empreendedorismo, gosto pelo risco, criatividade e inovação dirigidos a jovens. Esta parceria materializou-se no patrocínio exclusivo da Fundação Millennium bcp ao StartUp Programme, iniciativa para estudantes universitários que vai já na sua 8.ª edição, e no apoio do Millennium bcp aos programas destinados ao ensino básico e secundário. No ano letivo 2015/2016, 55 voluntários do Millennium bcp acompanharam mais de 1.360 alunos nos vários programas da JAP, num total de 666 horas de voluntariado.

8 - Trabalho digno e crescimento económico

"A CMO aposta num investimento contínuo na dignidade laboral"



"8

O Município de Oeiras tem vindo, ao longo dos anos, a aplicar uma política de recursos humanos que fomenta a satisfação dos seus trabalhadores e concretização das respetivas espectativas, seja a nível pessoal, social ou profissional. Em nosso entender, o investimento nas pessoas, através do desenvolvimento das suas aptidões, é fundamental para que as mesmas desempenhem com mérito as suas funções a nível organizacional.

Em Oeiras colocamos o foco no ser humano, integrando-o, dignificando-o e procurando o seu desenvolvimento contínuo. A nossa ação rege-se por valores tão essenciais como a equidade, a liberdade de expressão, o diálogo e a participação, a segurança e a proteção, o esforço e dedicação, assim como a realização pessoal e procura constante da inovação.

Esta nossa conceptualização de trabalho digno tem por objetivo contribuir para o bem-estar social dos colaboradores e para um clima organizacional saudável que fomente um sentimento de pertença a uma "comunidade profissional" solidária, comprometida com os seus objetivos e com um serviço público de excelência.

Uma vez que o nosso maior objetivo é termos trabalhadores felizes e motivados, centramo-nos num plano de ação que abrange, essencialmente, quatro dimensões estratégicas: a integração social dos trabalhadores; a valorização e desenvolvimento profissional; a implementação de medidas ao nível da igualdade de género; e, a promoção da saúde, higiene e segurança no trabalho.

1- Bem-Estar e Integração Socio-Laboral

• No que respeita à Integração e acolhimento de Novos Trabalhadores desenvolvemos um modelo que contempla várias estratégias de socialização, tais como a realização de ações de acolhimento para dotar os novos trabalhadores de competências sobre o contexto organizacional do Município.

• O Projeto Fórum de Ideias, subordinado ao tema "UAU-Me – como criar valor na vida pessoal e profissional", tem como objetivo a criação de espaços de participação para dar uma voz ativa aos trabalhadores no que respeita às suas preocupações, assim como incrementar a motivação e os índices de produtividade.

• Numa ótica de melhoria do serviço público, desenvolvemos ainda o Concurso "Ideia.Inova – "Inovar, Modernizar, Simplificar", que pretende envolver todos os colaboradores do Município, estimulando a sua capacidade de inovação. Foi proposto aos colaboradores que apresentassem propostas de melhoria de serviços na área da modernização, inovação e simplificação administrativa.

• Uma vez que queremos potenciar ao máximo o desenvolvimento de capacidades, competências e habilidades dos nossos trabalhadores, consideramos que os momentos de sociabilização e aprendizagem informal são fundamentais. Neste sentido, promovemos a Organização de Workshops Temáticos, em diversas áreas como a Jardinagem ou Fotografia, ministrados por colaboradores do município.
Com esta iniciativa pretendemos reforçar o espírito de "Comunidade Organizacional", solidificando o espírito de equipa entre os participantes.

• E porque nos preocupamos com todos os trabalhadores, sem exceção, desenvolvemos Workshops de Preparação para a Reforma, destinados aos colaboradores com mais de 55 anos, que se encontram próximos do limiar da reforma. O objetivo é ajudar estes colaboradores a criarem um "plano de vida" ou um "guia de planeamento pessoal", que os possa ajudar a usufruir de uma reforma tranquila e com qualidade.

• Sabemos que a sociedade atual se carateriza pelo aumento dos problemas sociais, pelo que entendemos fortalecer o espírito de solidariedade através da promoção de Medidas de Apoio aos Trabalhadores Socialmente mais Vulneráveis.

• Foi ainda criado o Fundo de Emergência Social, uma medida com caráter de intervenção de urgência, destinada a prestar apoio a trabalhadores em situação de carência extrema económica e/ou social.

2- Desenvolvimento e Valorização Profissional dos Trabalhadores

• A Formação Profissional constitui um dos instrumentos mais relevantes para a melhoria dos níveis de qualificação dos trabalhadores. A Autarquia caminha para, quase, duas décadas com o Estatuto de Entidade Formadora Acreditada. Desta forma, atuamos em todo o processo formativo dos nossos trabalhadores, desde o diagnóstico das necessidades de formação, planeamento, conceção e organização de programas de formação, até ao desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das ações.
Como complemento, são ainda organizadas ações de Formação Externa, permitindo responder a necessidades de formação eventuais ou mais específicas, enriquecendo a variedade de temáticas disponibilizada aos trabalhadores do Município.

• Com vista a certificações de equivalência nos níveis Básico (equivalência ao 9º ano de escolaridade) e Secundário (equivalência ao 12º ano de escolaridade), temos promovido e apoiado o desenvolvimento dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

• O Programa de Mobilidade Interna dos colaboradores tem vindo a ser desenvolvido há vários anos, e promove a criação de oportunidades de desenvolvimento de novos perfis de competências, adequados aos postos de trabalho e ajustados às respetivas motivações.

3- Igualdade de Género

• A Câmara Municipal de Oeiras tem como preocupação salvaguardar todos os seus trabalhadores no sentido de promover uma conciliação entre a vida profissional e a esfera familiar e social, tendo em vista o exercício de uma plena cidadania, designadamente ao nível e ajustamento de horários de trabalho.

4- Promoção da Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho

• É responsabilidade do Município proporcionar aos seus trabalhadores um local de trabalho saudável, adaptado às suas condições físicas, para que este não seja um fator desencadeador de acidentes e/ou doenças. Assim, disponibilizamos todas as condições necessárias ao bem-estar dos colaboradores: consultas de medicina de trabalho, campanhas de vacinação, rastreios seletivos, medidas de prevenção de acidentes de trabalho, consultas de clínica geral, enfermagem, apoio psicológico, apoio para problemas de adição, subsídio para aquisição de medicamentos e apoio específico às mulheres grávidas e lactentes.

É importante que todas as organizações, no geral, fomentem e nunca esqueçam os valores humanos e sociais, pois só com valores fortes e solidamente enraizados é que é possível caminhar para o Sucesso. Sucesso pessoal, sucesso profissional e sucesso organizacional.
Acreditamos que não existem organizações fortes e de referência sem valores dignos individualmente considerados. O Município Oeiras trabalha e continuará a trabalhar para ser um exemplo a seguir no que respeita ao trabalho digno.

9 - Indústria, inovação e infraestruturas

"Quem é o ITQB, par autarquia no Programa

"9

Quem é o ITQB, parceiro fundamental da autarquia no Programa Oeiras Solidária?

O ITQB NOVA é um instituto de investigação e formação graduada da Universidade Nova de Lisboa que reúne, em Oeiras, 460 cientistas dedicados às Ciências da Vida, Química e Tecnologias associadas, para benefício da saúde humana e do ambiente. O instituto tem uma oferta variada de mestrados e doutoramentos, sendo um pólo de formação avançada da NOVA no concelho de Oeiras.
Os resultados da investigação feita no ITQB NOVA contribuem para a inovação em várias áreas, focando particularmente na saúde, ambiente e sustentabilidade.

Na área da saúde, um dos focos é no estudo de bactérias e fungos, cujas infecções são um grave problema de saúde pública que põem enormes desafios tanto a médicos como investigadores. No ITQB NOVA estuda-se a forma como estes microorganismos vivem, multiplicam e interagem entre si e com o hospedeiro, para melhor conhecer formas de impedir o seu crescimento. Pretende-se, assim, enfrentar a questão da resistência a antibióticos e a proliferação celular, melhorando a saúde humana e animal.
A sustentabilidade dos recursos alimentares e energéticos é uma questão cada vez mais importante, dadas as alterações climáticas e o aumento da população mundial

ceiro fundamental da a Oeiras Solidária?”

www.itqb.unl.pt
facebook.com/itqbnova
twitter.com/itqbunl
linkedin.com/company/itqb-unl
instagram.com/itqb.unl

que é necessário alimentar. No ITQB NOVA estudam-se novos processos sustentáveis baseados em sistemas biológicos, assim como diversas plantas modelo para conhecer melhor os seus mecanismos celulares e seleccionar espécies melhor adaptadas ao stress ambiental,mantendo as suas características nutritivas e saborosas.

Para além das áreas com implicações muito práticas na vida de todos nós, o ITQB NOVA dedica-se também com muito empenho a várias áreas da ciência fundamental, que permitem compreender de forma mais completa o mundo biológico e químico onde vivemos.

Situado na Quinta do Marquês, o ITQB NOVA colabora de forma activa com os seus vizinhos científicos, nomeadamente o iBET, o INIAV e o IGC, que juntos formam um polo de excelência científica em Oeiras. Recentemente, foi criado o AGRO-TECH Campus de Oeiras, um consórcio formado pelo ITQB NOVA, INIAV e IBET, que vai promover a investigação nas áreas agroalimentar, florestal e veterinária, fazendo a ligação com empresas, produtores e agricultores.

10 - Reduzir a desigualdade

“Reduzir as Desigualdades é um dos enfoques da autarquia”

“10

Reduzir as Desigualdades é um dos enfoques da autarquia
A autarquia de Oeiras tem estado emprenhada da redução das desigualdades no seu território. Para alcançar esse objetivo elaborou e leva a cabo alguns projetos que visam um território mais uno, equilibrado e socialmente sustentável.

Fundo de Emergência Social
Considerando a constante preocupação da Câmara Municipal de Oeiras em melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos residentes no Concelho, foi instituído em 2012 o Fundo de Emergência Social (FES). Esta medida foi pensada para concretizar um apoio extraordinário e pontual a indivíduos e famílias expostos a condições extremas de vulnerabilidade social e financeira e que não se integram nas respostas usualmente disponibilizadas pelos serviços tradicionais.

O FES possibilita a ativação de uma resposta transitória para situações de risco iminente e, por consequência, com uma gravidade tal ou com uma urgência de intervenção tal, que inviabilize a ativação dos recursos sociais existentes em tempo útil. Para este efeito, suporta-se num montante financeiro definido anualmente pelo Município e assenta a sua essência numa lógica de parceria entre a edilidade (entidade gestora), as Uniões/Juntas de Freguesia, as entidades executantes e demais parceiros locais.

Da análise efetuada, relativa ao ano de 2015, ressalva-se:
• Foram apoiadas 93 famílias, correspondendo a 230 indivíduos;
• Foi aplicado um montante total de 58.203,00€;
• As despesas com habitação reuniram o maior número de apoios prestados, seguindo-se a aquisição de cabazes alimentares.

Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes (PMOII)
A elaboração do PMOII teve como objetivo colmatar a necessidade diagnosticada (no âmbito dos I e II Planos Nacionais para a Integração dos Imigrantes) de criação de respostas integradas e eficazes neste domínio ao nível local. Este instrumento, financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT), foi construído obedecendo a uma abordagem bottom-up, alicerçada em estratégia de concertação das diferentes entidades (públicas e da sociedade civil) a atuar no território, no que concerne ao acolhimento e integração de imigrantes, tendo por base um diagnóstico local desta realidade, que permitisse identificar as entidades e respetivas áreas de atuação e os serviços prestados, bem como as necessidades das comunidades imigrantes.

Obrigou, ainda, a uma definição clara das competências e responsabilidades de cada uma das entidades envolvidas na implementação do Plano, assim como a criação de uma plataforma representativa de todos os cidadãos (imigrantes e sociedade de acolhimento), coordenada pela edilidade.

Nesta sequência, foi criada, no âmbito do Conselho Local de Ação Social de Oeiras, a Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes que não só elaborou e se encontra a implementar o PMOII, como também é responsável pela monitorização e avaliação deste instrumento.

A construção do PMOII permitiu traçar um diagnóstico em diferentes vertentes, mapear os recursos existentes, identificar as preocupações/necessidades e as potencialidades/mais-valias, organização do diagnóstico por áreas temáticas de intervenção, definir e priorizar as ações a implementar, assim como definir as organizações que se responsabilizam pela implementação de cada ação/atividade.

Com vigência entre 2015 e 2017, este Plano encontra-se cerca de 25% executado.

PROJETOS NA ÁREA DO APOIO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Na área do apoio às pessoas com deficiência, o Município desenvolve alguns projetos que visam melhorar a qualidade de vida e permitir a integração social dos munícipes com deficiência, promovendo, deste modo, a redução de desigualdades. Neste âmbito realçam-se os seguintes projetos:

PROJETO	BREVE DESCRIÇÃO	2015
Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência – (SIM-PD)	Tem como objetivo o atendimento especializado e personalizado de pessoas com necessidades especiais ou suas famílias, disponibilizando informações sobre direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência e reabilitação. Em parceria com o Instituto Nacional de Reabilitação.	52 Atendimentos
Serviço de Transporte Adaptado	Este traduz-se num serviço de transporte gratuito para munícipes com mobilidade condicionada através de viatura adaptada. Esta resposta social possibilita maior mobilidade e autonomia na vivência diária, facilitando o acesso a diversos recursos comunitários, como estabelecimentos de ensino, serviços de reabilitação física e socioprofissional, oportunidades culturais e de lazer, entre outros.	23 utentes.
Projeto “Praia Acessível”	Funciona nos meses de Julho e Agosto e possibilita o acesso e mobilidade na praia, através da disponibilização gratuita de cadeiras de praia anfíbias, que possibilitam banhos de mar e deslocações na areia a indivíduos com mobilidade reduzida. Tem como objetivo a introdução de medidas facilitadoras do acesso de pessoas com mobilidade condicionada à praia e aos banhos de mar.	467 utilizadores.
Projeto “Oeiras sem Barreiras”	Visa a eliminação de barreiras arquitetónicas em habitações, através da realização de obras de adaptação em habitações particulares de famílias de baixos rendimentos e cujos agregados familiares integrem pessoas com mobilidade condicionada. Estas obras de adaptação permitem a eliminação das barreiras arquitetónicas no interior das habitações, conferindo maior conforto e qualidade de vida aos seus beneficiários. Em parceria com a Fundação Manuel António da Mota.	Desde 2012 até à data, foram empreendidas seis intervenções que representaram, uma melhoria inegável das condições de vida destas famílias que viram facilitada não só a sua mobilidade como a sua própria segurança e integração social.

10 - Reduzir a desigualdade

"CISCO, a ajudar na redução das desigualdades"

À CONVERSA COM LÍDIA CARDOSO

"No dia 9 de Maio de 2008, a nova Sede da Cisco em Portugal e o Centro de Operações de suporte a vendas para o mercado Europeu – Hércules, foi inaugurada no Lagoas Park, Porto Salvo, Lisboa. Segundo a CISCO, a escolha deste edifício deve-se, essencialmente, 'à sua localização privilegiada, e às excelentes condições encontradas neste parque empresarial, conhecido por ter um projeto integrado onde os edifícios de escritório foram complementados com um Hotel, um centro de congressos, comércio, entre outras infraestruturas'. Aqui chegados quiseram dar enfase à sua política na área da Responsabilidade social e hoje são parceiros da autarquia de Oeiras no seu Programa Oeiras Solidaria.

A importância para a CISCO do voluntariado que fazem no CAT de Tercena. Será que ao mudarem a vida daquelas crianças estão, também, a mudar as vossas?
Podemos dizer que sim. A Cisco permite aos colaboradores manterem, no local de trabalho, a postura que já têm em sociedade – os colaboradores têm o poder de fazer a ponte entre a empresa, ator económico da sociedade, e a comunidade, doando o seu tempo e "expertise" às instituições com as quais se encontra alinhada.
Na Cisco, os colaboradores escolheram envolver-se em atividades de voluntariado empresarial por várias razões: para alguns, o voluntariado oferece a oportunidade de dar algo à comunidade e fazer a diferença para as pessoas ao seu redor.
Para outros, é uma oportunidade de desenvolver capacidades ou e colocar as experiência e conhecimento ao serviço de quem mais precisa. Independentemente da motivação, o que nos une a todos é a sensação de desafio e gratificação.
Ambos os elementos estão presentes na ajuda ao CAT da Tercena – ajudar esta instituição é uma maneira de fazer a diferença e contribuir para melhorar a vida das crianças que vivem na instituição. A primeira vez que o fizemos foi em 2008, quando o Civic Council da Cisco Portugal foi criado, e recolhemos presentes de Natal para os menores ao cuidado desta instituição. Essa foi uma das abordagens que experimentámos e que nos permitiu sair da nossa pequena bolha, para conhecermos a comunidade local, uma vez que muitos colaboradores vivem no concelho de Oeiras.
A participação nas atividades "Cisco Santa" e "Horta Biológica" fez os colaboradores sentirem-se valorizados e, ao mesmo tempo, desenvolveu o espírito de equipa entre os participantes.
O voluntariado é também uma ótima forma para cada um dos colaboradores se

expressarem no âmbito do sentido de propósito. As oportunidades de voluntariado, para além de contribuírem para um impacto positivo na comunidade, promovem um espírito criativo, o estímulo mental e ajudam na gestão do stress - realçamos o sentido cumprimento do dever que os colaboradores sentem e expressam e que com eles permanece, resultando numa maior frequência e assiduidade da participação em atividades de voluntariado empresarial.
Todas essas experiências se refletem na postura e na qualidade do desempenho dos colaboradores.

No que consistiu o voluntariado Dolphin Tank, Sapana?
A associação Sapana é uma ONGD, focada no empowerment socio-económico de pessoas e comunidades, com projetos em Portugal e no estrangeiro. Através do seu workshop TLT (Talentos em Livre Trânsito) procuram capacitar as pessoas, trabalhando o indivíduo de várias formas (individualmente, em grupo e o seu papel na comunidade), de forma a que este se torne numa melhor versão de si mesmo.
O Dolphin Tank ajuda a proporcionar uma sessão motivacional e de feedback construtivo para que os Talentos ganhem ainda mais confiança. A prestação da Cisco, na qualidade de membro do júri, focou-se em ouvir as apresentações dos vários Talentos. O feedback era focado em reforçar as qualidades de cada um, sugerir alguns conselhos que poderiam aumentar a sua empregabilidade e encorajar atitudes empreendedoras.
Depois dessa experiência, os jurados ficaram como "mentores" de alguns dos Talentos para ajudá-los na sua experiência pós-TLT.
As atividades incluíam reuniões para definir objetivos, desenvolver CV's, explorar diversas formas de procurar emprego, possíveis ideias para ajudar o Talento a alcançar o seu objetivo (cursos, etc.), praticar eventuais perguntas que poderiam surgir numa entrevista, avaliar business plans e traçar um roadmap com etapas concretas para chegar ao objetivo desejado.

Vencem desde 2010 o Premio do Instituto Great Place to Work na área da Responsabilidade social e sustentabilidade. O que é que as outras empresas podem aprender com vocês?
Na verdade, a Cisco adoraria poder saber mais acerca daquilo que se faz nas outras empresas na área da Responsabilidade Social. Temos um modelo de Responsabilidade Social semelhante ao de muitas empresas – em Portugal, não dispomos de recursos afetos a tempo inteiro a esta área, e as atividades são desenvolvidas por colaboradores que se dedicam a esta área para além das suas responsabilidades.
Nos Estados Unidos, existe uma Fundação Cisco, e em Portugal algumas instituições com as quais colaboramos, e após uma rigorosa seleção, beneficiam de mecanismos de ajuda criados pela Fundação, aos quais recorremos para as apoiar com mais do que o nosso tempo e expertise – uma das políticas da empresa refere a não doação de dinheiro às instituições, mas sim o tempo e os conhecimentos dos colaboradores; para as instituições integradas na Fundação Cisco (em Portugal, as Aldeias SOS, o Banco Alimentar contra a Fome e a Associação Salvador), o tempo que os colaboradores passam ao serviço dessas instituições revertem em doações monetárias numa razão de 10$ por hora. Os colaboradores podem ainda escolher cerca de 2900 organizações aprovadas em 45 países para a doação de fundos combinados - para cada doação que um colaborador faça em dinheiro, a Fundação Cisco realiza uma doação de valor igual, duplicando assim o impacto da ação voluntária dos colaboradores – é o Matching Gift program, disponível na nossa plataforma online Community Connection. Nesta plataforma, os colaboradores podem encontrar organizações sem fins lucrativos para apoiar com horas de voluntariado, fazer doações a título pessoal, ou efectuar matching gifts.
Estendemos ainda a elegibilidade das organizações ao nível da sua nomeação para o Matching Gift program – se no passado eram necessários 10 colaboradores para que uma organização pudesse ser nomeada e elegível, no último ano as nomeações foram aceites ainda que feitas por apenas 1 colaborador, em vez de 10. Isto significa que mais funcionários podem apoiar as organizações cujo lemas e objetivos se encontram mais alinhados com os seus valores.
Para serem aprovadas na Fundação Cisco, as organizações devem ser nomeadas por um colaborador e estão sujeitas a avaliações para determinar a elegibilidade de acordo com as nossas políticas de apoio à comunidade.
Incentivamos ainda os funcionários a apoiar os programas comunitários locais, doando o seu tempo. O voluntariado ajuda a que os nossos colaboradores ganhem novas perspetivas, competências, desenvolvam capacidades de liderança e trabalhem melhor em equipa. Muitos colaboradores incluem o voluntariado nos seus planos de desenvolvimento pessoal.
Os Civic Councils da Cisco (os núcleos de Responsabilidade Social de cada escritório Cisco) gerem a relação dos colaboradores com a comunidade, a nível local, identificando voluntários, oportunidades de voluntariado empresarial, e facilitam a construção de relacionamentos fortes com organizações sem fins lucrativos locais e organizações não-governamentais. Como resultado, apoiamos organizações de todos os tamanhos, de pequenos programas locais a nível nacional e instituições de caridade várias.
Como exemplo de colaboração global, em Abril de cada ano, apoiamos meninas no Dia das TIC, evento global organizado pela Internacional Telecommunication Union das Nações Unidas. A cada mês de Abril e Maio, colaboradores nos escritórios da Cisco em todo o mundo participaram na orientação de meninas na faixa etária dos 13 aos 18, encorajando-as a considerar a educação e carreiras na área da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). O nosso objetivo é inspira-las para prosseguirem carreiras no domínio das TIC, fornecendo-lhes exposição à mais recente tecnologia e envolvimento com profissionais da indústria. Gostaríamos de ter oportunidades de colaboração com empresas que atuem nas mesmas áreas, pois acreditamos que esforços conjuntos produzem melhores resultados.

Tema quatro – Se pudessem mudar algo no mundo, o que mudavam? E em Oeiras?
Acreditamos que os esforços que fazemos enquanto agentes da cidadania empresarial contribuem para mudanças positivas, de impacto variável. Gostaríamos de contribuir para a sensibilização da comunidade empresarial e acreditamos que os esforços serão mais produtivos se realizados em conjunto, pelo que as sinergias exploradas dentro de cada ecossistema empresarial produzirão resultados de impacto mais alargado. Gostaríamos que todas as empresas pudessem dar espaço e permitissem aos colaboradores colocar em prática a sua visão ao nível do apoio à comunidade. Os Estados, enquanto atores da sociedade e das Relações Internacionais apoiam-se também nas empresas para levarem a cabo ações que contribuem para o desenvolvimento da comunidade, estabelecendo protocolos, entre outros. Que cada agente económico pudesse colaborar com os seus pares e com as instituições públicas no âmbito do apoio à comunidade, estabelecendo mecanismos e oportunidades para o desenvolvimento das populações (e distanciando-se de uma perspetiva assistencialista) seria o cenário ideal.
O concelho de Oeiras é, no nosso país, aquele com maior rendimento per capita em Portugal, um dos concelhos com maior poder de compra e é onde se encontram instaladas muitas multinacionais e um grande hub ao nível do desenvolvimento científico, sendo considerado o Silicon Valley da Europa, devido ao grande dinamismo do seu tecido empresarial. Todas estas características fazem de Oeiras local privilegiado para o desenvolvimento da Responsabilidade Social Corporativa e a promoção de parcerias/sinergias entre empresas apresenta grande potencial. A Câmara Municipal de Oeiras realiza esforços nesse sentido, o programa Oeiras Solidária é isso exemplo, mas acreditamos uma abordagem diferente promoveria resultados diferentes, com potencial alargado.

11 - Cidades e comunidades sustentáveis

“Sustentabilidade à escala local”

"11

A ideia da sustentabilidade à escala local foi abraçada pelo Município de Oeiras logo após a realização da Conferência do Rio, em 1992, e formalmente assumida com a assinatura da Declaração e dos Compromissos de Aalborg, respetivamente em 1994 e 2004.

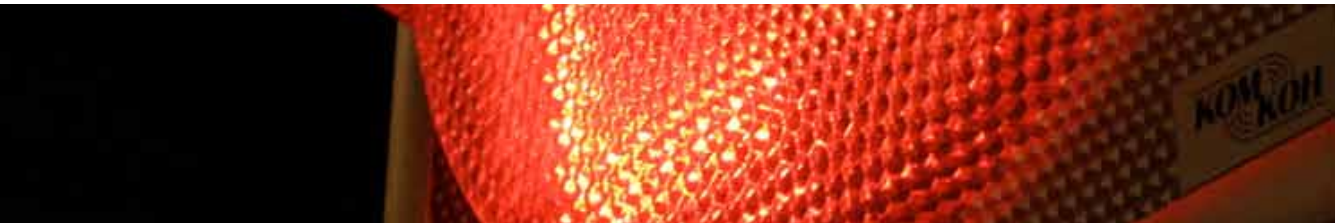
A primeira Agenda 21 Local de Oeiras ("Oeiras XXI"), publicada em 2001, constituiu um quadro de referência para a tomada de decisões pela autarquia, com uma visão de futuro baseada nos princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável, capitalizando as políticas de inclusão social e territorial de desenvolvimento encetadas a partir do início dos anos 90, cujo momento mais marcante foi a demolição da última barraca existente no concelho em 2003.
"Oeiras XXI" foi fundamentalmente um documento inspirador para eleitos e dirigentes, suporte de algumas propostas técnicas dos serviços municipais, sobretudo da área do ambiente.
Acompanhando o arranque da revisão do Plano Diretor Municipal, a Agenda foi revista e aprovada em 26 de Março de 2008 com a designação "OEIRAS 21+ Agenda da Sustentabilidade para Oeiras 2008 - 2013".

A partir da publicação da "Oeiras 21+", foi criada uma equipa de trabalho interdepartamental, com a designação de "Grupo Oeiras 21+", que ao longo destes últimos anos promoveu, acompanhou e avaliou um conjunto de atividades, que se passam a identificar:
• Disponibilização de informação sobre as boas práticas do Município de Oeiras na página internet institucional, blogue e newsletter trimestral;
• Realização de 2 Foruns (30/5/2008 e 31/5/2013);
• Realização dos workshops "Pequeno-Almoço com a Sustentabilidade" (trimestrais, desde 2011);
• Proposta do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável de Oeiras e publicação do primeiro Relatório em 2012;
• Proposta para o Plano Estratégico Municipal para a Pessoa Idosa – veio a ser aprovado pela Câmara em 24-04-2013);
• Proposta de projecto de hortas comunitárias municipais (veio a ser aprovado o Regulamento em 9/1/2013);
• Proposta de processo de Orçamento Participativo (realizado em 2012/2013 e em 2014/2015);
• Proposta de Estratégia Municipal de Eventos Sustentáveis (Grupo de Trabalho avaliou os principais eventos de 2014, 2015 e 2016 e apresentou proposta de Estratégia Municipal em 2/5/2016);
• Projecto-piloto "Bairro 21" (2016/2017);
• Avaliação dos Projetos-Motor da Oeiras 21+ e proposta para o futuro da Agenda 21 Local de Oeiras (Relatório em janeiro de 2014).

Para o futuro, o desafio de Oeiras é assumir o objectivo da sustentabilidade de forma central na atuação dos serviços municipais, quer ao nível estratégico quer ao nível operacional, promovendo uma efetiva participação dos cidadãos na co-criação do futuro para o seu território.

12 - Padrões de consumo e produção responsáveis

“Eficiência Energética Oeiras



"12 Iluminação Pública e Sistemas Semafóricos

Ao longo dos últimos 10 anos a Câmara de Oeiras tem feito uma aposta forte na promoção da eficiência energética no que diz respeito aos serviços da responsabilidade direta da autarquia, nomeadamente em termos de iluminação pública e de sistemas semafóricos.

Para termos uma ideia da dimensão desta questão, no ano 2009 o consumo de energia eléctrica associado ao funcionamento da iluminação pública da responsabilidade da Câmara Municipal de Oeiras foi de 22 686 478 kWh. Passados seis anos, em 2015, pese embora exista um aumento de luminárias instaladas em cerca de 5 000 unidades, o consumo de energia eléctrica associado ao funcionamento da iluminação pública foi de 13 412 045 kWh. Ou seja, uma redução de 40% no consumo de energia elétrica. No ano 2009 a autarquia aderiu ao Pacto de Autarcas, comprometendo-se perante os parceiros europeus a reduzir o seu consumo global de energia em 20%, até ao ano 2020. Do diagnóstico traçado inicialmente, os encargos do município com a iluminação pública correspondiam a perto de 75% do total da energia necessária às atividades da autarquia, onde se engloba todo o consumo de combustível da frota municipal, e toda a eletricidade e gás necessários ao funcionamento de todos os edifícios municipais, e correspondentes serviços.

Oeiras implementou várias medidas no sentido de racionalizar o consumo de energia elétrica associado à iluminação pública. Desde logo, procedeu-se à substituição das lâmpadas de mercúrio existentes por lâmpadas mais eficientes, de vapor de sódio. Foram instalados balastros electrónicos, com regulação do fluxo para 40%, efetuou-se o ajustamento de horários, e presentemente dá-se sequência à substituição de luminárias obsoletas e ineficazes, por luminárias com rendimentos fotométricos superiores a 75%. Outro ponto onde a Câmara de Oeiras apostou fortemente foi na eficiência do funcionamento dos seus sistemas semafóricos. Das quase 70 instalações existentes no concelho, que estão sob gestão da autarquia, todas se encontram a funcionar com ópticas LED. Anteriormente, as óticas dos semáforos eram compostas por lâmpadas incandescentes com potências de 100 W, ou superiores. Ao passar a iluminação para módulos LED, a potência de cada ótica reduziu para cerca de 11 W. Ou seja, grosseiramente, podemos apontar para reduções na ordem de 90% no consumo de energia eléctrica associado ao funcionamento dos sistemas semafóricos. Tendo em consideração que dispomos de mais de 2 070 ópticas, é fácil aferir a poupança alcançada (tanto de energia como em termos de faturação).

Para a implementação de algumas destas medidas, a Câmara de Oeiras viu aprovada uma candidatura para beneficiação de fundos do programa FEDER.

Interessa ainda indicar que estas medidas estão devidamente enquadradas com as medidas aprovadas em Conselho de Ministros no âmbito do PNAEE 2016 (Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética) (Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de Abril). Particularmente, a medida Ep1m4 – Iluminação Pública Eficiente, de onde se destaca: Como exemplo de intervenções em projetos de IP, a instalação de reguladores do fluxo luminoso, a substituição de luminárias e balastros ineficientes ou obsoletos, a substituição de lâmpadas de vapor de mercúrio por fontes de luz mais eficientes, a instalação de tecnologias de controlo, gestão e monitorização da IP e a substituição das fontes luminosas nos sistemas de controlo de tráfego e peões por tecnologia LED.

Para além destas medidas de promoção direta da eficiência energética nos sistemas semafóricos, procedeu-se à identificação, análise, e revisão da grande maioria dos contratos de fornecimento de energia, tendo-se solicitado a instalação de contadores de energia por forma a serem efetuados os pagamentos da faturação de energia com base em leituras reais, em vez de pagamentos por sistema de avença. Com esta iniciativa foi possível diminuir a faturação anual associada ao funcionamento dos sistemas semafóricos em mais de 65 000 euros, o que não sendo uma medida de eficiência energética, contribui significativamente para a sustentabilidade financeira do município.

AÇÃO CLIMÁTICA

13 - Ação climática

“Oeiras reduz consumo de energia”

“13

A Câmara Municipal de Oeiras (CMO) aprovou em 2008 a adesão do Município ao Pacto de Autarcas, o desafio lançado pela Comissão Europeia a todas as autoridades locais no sentido de ultrapassarem nos seus territórios as metas europeias de redução em 20%, até 2020, das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e de aumento em 20% da Eficiência Energética e das Energias Renováveis.

O Plano de Ação em matéria de energia sustentável – PAESO -, aprovado em Fevereiro de 2010, tem dado enquadramento às ações do Município com vista à redução do consumo de energia, nomeadamente ao nível da iluminação pública, sector sobejamente identificado como um dos mais problemáticos a nível nacional no que à eficiência energética diz respeito.

O primeiro relatório quantitativo de avaliação permitiu verificar que o consumo de energia e as emissões de gases com efeito de estufa no concelho de Oeiras apresentaram uma tendência de redução compatível com as metas do Plano, em grande medida em resultado da própria crise económica enfrentada pelo País.

COMPARAÇÃO CONSUMO DE ENERGIA (2006 VS 2012)

	2006 Consumo (MWH)	2012 Consumo (MWH)	Variação (%)
EDIFÍCIOS	1 104 684	1 046 170	↓ 5,30
TRANSPORTES	1 248 723	925 864	↓ 25,9
TOTAL	2 353 407	1 972 034	↓ 16,2

COMPARAÇÃO EMISSÕES CO2E (2006 VS 2012)

	2006 Emissões (t CO2e)	2012 Emissões (t CO2e)	Variação (%)
EDIFÍCIOS	413 304	414 442	=
TRANSPORTES	328 745	244 773	↓ 25,54
TOTAL	742 049	659 214	↓ 11,16

(Fonte: Plano de Ação Energia Sustentável para Oeiras - Relatório de Implementação 2013; CMO, Março de 2014)

A nível da sensibilização dos munícipes e atores locais para os mesmos objetivos, o Município tem promovido diversos projetos, como o projeto europeu “ENGAGE” e a campanha ”Oeiras Família Ecológica”, convidando à adoção de comportamentos amigos do ambiente e do clima.

Oito anos mais tarde, no passado dia 18 de Julho de 2016, a CMO decidiu igualmente aderir ao “Pacto de Autarcas Integrado para o Clima e a Energia”, assumindo não só o compromisso de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa no território de Oeiras em pelo menos 40% até 2030, como também de levar à prática um Plano de Adaptação, no sentido de aumentar a resiliência do seu território e comunidades perante os impactes das alterações climáticas.

O “Plano Estratégico de Restauro e Requalificação das Principais Linhas de Água do Concelho de Oeiras”, aprovado em 4 de Abril de 2016, pretende dar resposta a 4 objetivos estratégicos inicialmente estabelecidos, que irão contribuir para prever, evitar e mitigar os riscos territoriais resultantes das alterações climáticas:

. Objetivo 1: A Prevenção de Cheias de montante para jusante;
. Objetivo 2: O Aumento da Biodiversidade;
. Objetivo 3: O Usufruto por parte da População;
. Objetivo 4: A integração na Estrutura Verde do Concelho (Corredores Verdes).

Sob o lema “Passeios Ribeirinhos: Uma Vivência pelo Interior de Oeiras”, este Plano pretende, assim criar condições que permitam não só a proteção contra cheias mas também, e em simultâneo, a criação de condições para mobilidade e usufruto ao longo dos espaços ribeirinhos bem como a interligação entre os mesmos e com o litoral, através da promoção de eixos naturais e funcionais, privilegiando as condições naturais desses percursos.

“Corredores verdes O respeito

pelo Tejo”

“14

Oeiras comunga da foz do rio Tejo e o respeito que possui pelo seu habitat é pleno. Sabe-se que no estuário do Tejo existem 120.000 aves aquáticas bem como inúmeros sapais, ou seja, numa linguagem mais comum, plantas que têm no Tejo a sua casa. Parte da manutenção das águas do Tejo são oriundas das ribeiras que nele desaguam.

Nos 46km2 que perfazem o concelho de Oeiras há 5 ribeiras que são paralelas e equidistantes e que moldam esta Oeiras de forma particular.

Todas elas desaguam no Rio Tejo e cruzam-se com o Passeio Marítimo. A este facto natural ao qual acresce a vontade humana, torna-se num valor acrescido a quem tem o Passeio Marítimo como lugar de eleição e como tal, ao longo dos anos temos vindo a apostar na limpeza e revitalização destas mesmas ribeiras.

“Projetos do Barclaycard ao nív
do program

“15

vel da reflorestação no âmbito a Be Green.”

À CONVERSA COM FRANCISCA S. MACEDO

E se todos tentassem tornar o mundo num lugar mais belo e com melhor ambiente para se viver? É isso o que o Barclays Barclaycard faz com uma aposta direcionada e concertada no ambiente. Porquê o ambiente? Foi isso que pisemos saber.

Porquê a aposta do Barclays Barclaycard no ambiente?
No Barclaycard a questão ambiental é uma preocupação real que temos. Queremos atuar e contribuir para a consciencialização ambiental dos nossos Clientes, Parceiros e Comunidade. O nosso foco é minimizar os impactos da nossa atividade e contribuir a para a reflorestação e recuperação de áreas públicas ardidas ou degradadas. A preservação ambiental é um tema crítico e queremos ser agentes de mudança, é urgente mudar comportamentos. Para além da questão ambiental somos uma Equipa empenhada em apoiar e ajudar a desenvolver a comunidade onde nos inserimos.

No que consiste o programa Be Green?
O Be Green é a designação que temos para caracterizar a nossa vertente de intervenção ambiental.
Na sua génese é uma campanha de reflorestação, gerada graças à participação dos nossos Clientes que, ao optarem por aderir ao nosso extrato digital, permitem a plantação de uma árvore em seu nome. O projeto nasceu em 2008 e a adesão foi de tal forma que, hoje, 51% dos nossos Clientes ativos recebem os seus extratos por via digital com um serviço de qualidade e fácil de consultar a qualquer hora e em qualquer lugar.

É graças a este suporte, dos nossos Clientes, que já foram plantadas em Portugal mais de 220,000 árvores em áreas ardidas ou degradadas, de norte a sul do país. Para além da reflorestação em si, o Be Green tem também uma vertente de consciencialização ambiental que promovemos interna e externamente, intervindo na reabilitação de zonas verdes urbanas, procurando desenvolver oportunidades de criação de emprego relacionadas com o ambiente e promovendo a Campanha de sensibilização “ Estás a gastar o meu planeta” onde, partindo do exemplo dos mais novos, promovemos a alteração de comportamentos a nível ambiental.

Quantas espécies já plantaram no âmbito do programa Be Green?
Todas as árvores utilizadas são certificadas e é dada primazia à utilização de espécies autóctones dos locais onde são feitas as arborizações. Carvalhos de várias espécies, sobreiros, azinheiras, pinheiros mansos, cerejeiras-bravas e pinheiros bravos, são algumas das espécies que o programa Be Green já ajudou a plantar.

Que parcerias estabelecem para levar a cabo este projeto?
As ações de reflorestação são feitas em parceria com a ANEFA– Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, que através do projeto Pronatura (que tem como objetivo envolver de uma forma ativa a sociedade na floresta portuguesa), gere a seleção dos Municípios aos quais são feitas as doações das árvores. Por sua vez os Municípios a quem são oferecidas as árvores comprometem-se a fazer uma gestão adequada da área de plantação, fazendo com que o projeto tenha futuro e resultados visíveis.

Ele visa, de alguma forma, o desenvolvimento de uma noção e respeito pelo meio ambiente por parte dos mais novos?
Sempre que possível convidamos grupos de crianças e jovens a participarem nas ações de reflorestação envolvendo-os ativamente na proteção da floresta. Nas campanhas de sensibilização fazemos o contrário, aprendemos com o exemplo dos mais pequenos que nos mostram como devemos atuar.

Costumam voltar aos sítios onde fazem as plantações?
Não tanto como gostaríamos porque as plantações são feitas a nível nacional, mas temos o feedback da ANEFA, que monitoriza todas as plantações.

Que trabalho efetuaram com a CMO?
A convite da Câmara Municipal de Oeiras ajudámos, com o apoio de um grupo de crianças da Associação Batoto Yetu e de moradores do Município, a recuperar uma parte do jardim de Caxias com a plantação de árvores e plantas ornamentais. Foi com a CMO que participámos pela primeira vez na reabilitação de um jardim e foi fantástico. Estamos habituados a plantar na floresta e nunca tínhamos testado plantar árvores ornamentais. É menos exigente em termos de esforço, mas altamente gratificante pela proximidade e participação da comunidade local, equipa de jardinagem e pessoal da CMO. Fomos muito bem-recebidos!!!

O que sentem os voluntários do Barclaycard que estão envolvidos com estes programas?
Este tipo de projetos tem sempre uma grande taxa de participação por parte dos colegas que trabalham na nossa organização, as ações de voluntariado promovem o espírito de equipa e são um motivo de orgulho para todos dentro do Barclaycard. A Equipa participa em muitas atividades de suporte à comunidade e gosta de intervir a nível ambiental. A ideia que comungamos é que não podemos só exigir, reclamar, pedir, criticar e sem nada dar. Temos que ser agentes de mudança. Temos orgulho na área que conseguimos reflorestar e do Be Green ser parte integrante da nossa Empresa. Queremos levantar a bandeira do Be Green e sermos considerados uma marca consciente e focada na sustentabilidade.

Em termos de resultados, o que gostariam de salientar?
Sem dúvida alguma salientamos a área reflorestada. Já conseguimos plantar 220,000 árvores, o que corresponde a cerca de 210 hectares de terra. Esta reflorestação só foi possível com a ajuda dos nossos Clientes onde 51% da nossa base de dados de Clientes ativos tem extrato digital. É importante também ver

que outras empresas já seguem caminhos semelhantes de âmbito ambiental e com muito orgulho dizemos que já somos uma marca verde.

Acham que se todos fizermos um pouco, o mundo fica mais verde?
Seguramente, se todos fizermos um pouco contrariamos a tendência de desertificação florestal e o flagelo que os incêndios têm provocado. Se fizermos um pouco mais, vamos conseguir torná-lo mais verde. O fazer mais e com vontade é crítico para preservar e deixar para a geração futura um planeta verde, com saúde e muita prosperidade. É essa a lógica do Be Green

E o que é a Campanha " Ajudar a dobrar"?
- A campanha "Ajudar a dobrar" está assente no conceito de reciclar para alimentar quem mais precisa. Sabemos que ainda reciclamos muito pouco e, enquanto agentes de mudança, queremos sensibilizar para a urgência de o fazer.
Falámos com quem sabe e associámo-nos à campanha "Papel por Alimentos" do Banco Alimentar, que promove a reciclagem de papel (*) em troca de alimentos. Por cada 100kg de papel reciclado o Banco Alimentar angaria €10 para alimentos e nós, ao abrigo da campanha "Ajudar a dobrar" dobramos este valor doando mais €10.
Dobrámos a ajuda e dobrámos os parceiros. O Barclaycard associou-se também à Amb3E, responsável pela Rede Electrão e seguindo a mesma mecânica, por cada 100kg em material elétrico reciclado, a Amb3E dá €10 ao Banco Alimentar para converter em alimentos e, com a ajuda do Barclaycard, o Banco Alimentar recebe ainda mais €10.
Aproveitamos e apelamos aos leitores para se associarem a este movimento e ajudarem a dobrar.
(*) exceto cartão e papelão, papel plastificado, metalizado, parafinado, vegetal, fotografias e fitas adesivas.

16 - Paz, justiça e instituições eficazes

“Parcerias para a Paz”

Fundada em 2008, a Stone Soup Consulting é uma empresa de consultoria que possui na sua Natureza empresarial, uma missão social. Atuando em parceria, em vez de desempenhar um papel meramente consultivo, a Stone Soup Consulting ajuda as organizações a maximizar o seu valor social. O nome diz muito, senão tudo, Stone Soup Consulting, inspira-se na lenda da sopa de pedra. Na sua essência, esta lenda simboliza a missão, visão e, especialmente, os seus valores: dinamismo, colaboração, inovação, criatividade, coerência, solidariedade, inclusão, profissionalismo e rigor.

"16

À CONVERSA COM CLAÚDIA PEDRA

O seu objetivo primordial é reforçar o impacto social das organizações com as quais trabalham. Além disso, a Stone Soup Consulting criou um fundo específico que apoia investigações académicas relacionadas com a inovação social, atribuindo o prémio 'Stone Soup Award on Research in Social Innovation'. São parceiros da Oeiras Solidaria e quisemos saber mais sobre o prémio Agir 2016 que visa o combate à pobreza e exclusão social. Venha daí.

No que consiste o Prémio Agir?
O Prémio AGIR é um prémio estabelecido pela REN no âmbito da sua prática de responsabilidade social empresarial. O objetivo do prémio é incentivar e apoiar iniciativas que deem resposta a problemas sociais prementes no contexto português. Em 2014, premiou projetos de criação de emprego e em 2015 projetos de envelhecimento ativo.

A que projetos se direcionou o Premio Agir 2016?
Em 2016, a temática eleita foi o combate à pobreza e exclusão social [Mais informação em https://www.ren.pt/pt-PT/sustentabilidade/premio_agir/]

Na vossa Missão afirmam que trabalham com diversos tipos de organizações que estão interessadas em aumentar o seu valor social. Há cada vez mais empresas preocupadas com o seu valor social, ou a tendência tem sido menor?
A tendência crescente tem sido a da preocupação com a criação de valor social e essa tendência reflete-se em todo o tipo de entidades, quer do setor empresarial, público ou da economia social. As empresas, em particular, manifestam um elevado compromisso por desempenhar um papel ativo, com impactos positivos, nas comunidades em que estão inseridas e um interesse cada vez maior pela medição do impacto social dos seus investimentos.

Quais são os maiores desafios que a Stone-Soup possui atualmente?
A Stone Soup enfrenta desafios internos e externos. Por um lado, o acompanhamento de tendências e boas práticas, que permitam uma atualização constante de conhecimentos que possam ser devidamente aplicados em projetos de suporte aos nossos clientes, na maximização do seu impacto social. Por outro lado, os desafios de enfrentar mitos e pré-conceitos sobre a consultoria, vista por algumas organizações, nomeadamente da economia social, como algo distante e desconexo da sua realidade. A consultoria da Stone Soup tem no seu âmago uma missão social em que se pretende não só que os beneficiários dessas organizações tenham os melhores serviços a que possam ter acesso a uma resposta eficaz para os seus problemas, mas que as organizações que os apoiam sejam empoderadas e capacitadas para quebrar ciclos de dependências e aplicar as melhores práticas de gestão.

Para vocês, qual a importância de um programa como o Oeiras Solidaria num determinado território (neste caso o de Oeiras)
Programas como o Oeiras Solidária estimulam a cooperação entre todos os setores, num trabalho proactivo de desenvolvimento comunitário, coparticipado por todos os atores do concelho. Essas parcerias para o desenvolvimento seguem as boas práticas internacionais para um trabalho eficaz e eficiente de construção conjunta de soluções para os seus desafios sociais.

17 - Parcerias para a implementação dos objetivos

“Programa Oeiras Solidária, de Rede de Cooperação P

“17 um exemplo Produtiva”

por **Isabel Martins,** *Assessora da Autarquia para a Área da Responsabilidade Social*

Programa “Oeiras Solidária”, com a sua estrutura aberta e multissetorial, tem vindo a associar entidades de referência dos vários sectores (público, privado, economia social e académica), tendo em vista a promoção e a salvaguarda do desenvolvimento local. Constitui-se como uma plataforma colaborativa, que promove a cooperação e colaboração entre os agentes do território do Concelho. Paralelamente, tem também como objetivo apoiar e promover o desenvolvimento de projetos, alinhados com a estratégia municipal, posicionando-se como mediador das relações entre os agentes locais, procurando acelerar as respostas às necessidades identificadas, adotando sempre estratégias win-win.

A aprovação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o quadro de referência do desenvolvimento internacional nas próximas décadas, veio precisamente integrar a lógica de articulação multidimensional e multissetorial (“Objetivo 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos”), que a equipa do POS já empreendia e que agora importava intensificar.
Para obter resultados consistentes com o que se propõe naquele objetivo, o programa tem procurado reforçar as parcerias locais, tendo sempre em vista o objetivo final de promoção do desenvolvimento sustentável. A “Rede colaborativa POS”, inicialmente constituída apenas por empresas, já alargada a outros sectores, foi ampliada, de modo a mobilizar a partilha de conhecimento, perícia, tecnologia e recursos financeiros.

Cada elemento da rede é um participante ativo nesta mudança e, desta forma, um coautor do desenvolvimento da rede e do seu impacto. Pretende-se, ainda, potenciar uma cultura de transparência e confiança, bem como uma visão partilhada e compromisso de longo prazo entre os vários atores do Concelho de Oeiras.

Convergindo para este objetivo podemos exemplificar as seguintes iniciativas concretizadoras desta estratégia de construção colaborativa:
• Portal POS, para responder às necessidades de promover a comunicação com os diferentes parceiros, bem como entre estes, de forma célere e efetiva; expressar as conceções que cada agente tem sobre o seu papel no desenvolvimento local, formando uma identidade coletiva a que se associam programas conjuntos de resposta aos problemas identificados.
• Constituição da Bolsa de partilha/troca de serviços e conhecimentos entre os parceiros da rede, para garantir a sustentabilidade das organizações e melhorias no seu funcionamento.
• Constituição de um Grupo de Trabalho Informal Para Ativação da Colaboração entre os Agentes Locais, que tem funcionado como laboratório de ideias e plataforma de suporte na concretização das ações previstas no plano de ação POS para o ano de 2016, nomeadamente na construção do Portal, na elaboração e tratamento dos inquéritos e na organização da conferência anual subordinada ao tema “Parcerias para o Desenvolvimento Local – Partilha para a Sustentabilidade”.

No futuro, o POS procurará acentuar o papel de relevo que a rede colaborativa tem tido, nomeadamente no suporte de novas atividades e recursos disponibilizados a partir do envolvimento dos seus membros em ações significativas. Através da partilha de informação relevante e credível sobre as necessidades concelhias, contribuir-se-á para uma compreensão repartida pela rede e identificação e resolução de problemas reais. Apelaremos à conceção conjunta de projetos de raiz por representantes dos vários sectores, gerando uma maior eficácia na ação coletiva, que comprova que a atuação, por meio de redes pode contribuir, de forma efetiva, para o desenvolvimento sustentável.

Conte-nos o que

já fez pelas ods`s?

Distribuição Gratuita. Contatos

Levamos a sua

história

até ao

∞